



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE – UFPG**  
**CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES – CFP**  
**UNIDADE ACADÊMICA DE GEOGRAFIA – UNAGEO**  
**CURSO DE LICENCIATURA EM GEOGRAFIA**

**MAIARA FELIX FERNANDES**

**O PROCESSO DE EVASÃO NA ESCOLA DO CAMPO: UM ESTUDO NA ESCOLA**  
**WILSON DIAS CABRAL NO MUNICÍPIO DO BARRO – CE**

**CAJAZEIRAS – PB**

**2018**

**MAIARA FELIX FERNANDES**

**O PROCESSO DE EVASÃO NA ESCOLA DO CAMPO: UM ESTUDO NA ESCOLA  
WILSON DIAS CABRAL NO MUNICÍPIO DO BARRO – CE**

Monografia apresentada ao curso de Geografia, Unidade Acadêmica de Geografia (UNAGEO) do Centro de Formação de Professores (CFP), da Universidade Federal de Campina Grande – UFCG, campus de Cajazeiras como requisito parcial para obtenção do título de Licenciatura em Geografia.

**Professora Orientadora:** Dr<sup>a</sup>. Cícera Cecília Esmeraldo Alves

**CAJAZEIRAS – PB**

**2018**

Dados Internacionais de Catalogação-na-Publicação - (CIP)  
Josivan Coêlho dos Santos Vasconcelos - Bibliotecário CRB/15-764  
Cajazeiras - Paraíba

F363p Fernandes, Maiara Felix.  
O processo de evasão na escola do campo: um estudo na escola Wilson  
Dias Cabral no município do Barro-CE / Maiara Felix Fernandes. -  
Cajazeiras, 2018.  
89f.: il.  
Bibliografia.

Orientadora: Profª. Dra. Cícera Cecília Esmeraldo Alves.  
Monografia (Licenciatura em Geografia) UFCG/CFP, 2018.

1. Educação do campo. 2. Escola do campo- município- Barro- CE.  
3. Evasão escolar. 4. Transporte escolar- alunos do campo. 5. Escola  
rural. I. Alves, Cícera Cecília Esmeraldo. II. Universidade Federal de  
Campina Grande. III. Centro de Formação de Professores. IV. Título.

UFCG/CFP/BS

CDU – 37.018.51

MAIARA FELIX FERNANDES

O PROCESSO DE EVASÃO NA ESCOLA DO CAMPO: UM ESTUDO NA ESCOLA  
WILSON DIAS CABRAL NO MUNICÍPIO DO BARRO – CE

Monografia apresentada ao curso de Geografia,  
Unidade Acadêmica de Geografia (UNAGEO)  
do Centro de Formação de Professores (CFP),  
da Universidade Federal de Campina Grande –  
UFCG, campus de Cajazeiras como requisito  
parcial para obtenção do título de Licenciatura  
em Geografia.

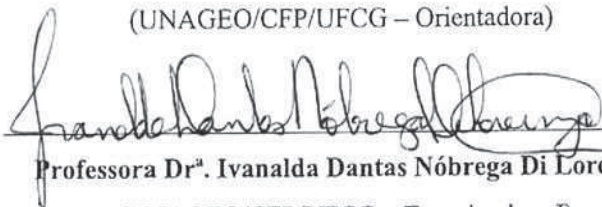
Aprovada em: 14 / 03 / 2018

BANCA EXAMINADORA



Professora Dr<sup>a</sup>. Cícera Cecília Esmeraldo Alves

(UNAGEO/CFP/UFCG – Orientadora)



Professora Dr<sup>a</sup>. Ivanalda Dantas Nóbrega Di Lorenzo

(UNAGEO/CFP/UFCG – Examinadora I)



Professor Dr. Josias de Castro Galvão  
(UNAGEO/CFP/UFCG – Examinador II)

Dedico esta monografia, com muito carinho, a minha mãe Maria do Carmo, mulher guerreira que é um exemplo de dedicação. A minha avó, Francisca Raimunda, que sempre esteve ao meu lado. Parte do que eu sou advém delas. Ao meu noivo, Nathan Saraiva, por todo o amor, a compreensão e o apoio.

## AGRADECIMENTOS

Inicialmente, agradeço a Deus por essa oportunidade e vitória. Por permitir conhecer novas pessoas e um novo mundo. Por ter me dado saúde, força e determinação para enfrentar os obstáculos desta jornada.

Agradeço, especialmente a minha mãe, pessoa na qual me inspiro, pois nunca se desanima com nada e continua lutando pelas coisas que deseja. Mesmo distante, sinto que a senhora sempre esteve ao meu lado. Esta vitória não é só minha, é nossa!

Ao meu pai e meus tios, pelo apoio, força e compreensão em todas as etapas da minha vida, inclusive nessa jornada acadêmica.

À minha avó, por todo o amor que me transmite desde a minha infância e agora na vida adulta.

Ao meu noivo, Nathan, por sempre estar ao meu lado me dando forças para não desistir e continuar correndo atrás dos meus objetivos.

Em especial, agradeço a minha Orientadora Profa. Dra. Cícera Cecília Esmeraldo, por toda a confiança depositada em mim, pelas orientações e a paciência.

À Banca Examinadora, na pessoa do Prof. Dr. Josias de Castro Galvão e da Profa. Dra. Ivanalda Dantas Nóbrega Di Lorenzo, pelas colaborações para a construção de conhecimentos, tanto em sala de aula como nos projetos nos quais participei.

À comunidade do Sítio Riachão, pelo acolhimento, atenção, carinho e ajuda. Obrigada por todos os cafezinhos.

Aos professores com os quais tive contato durante a trajetória do Curso, que direta e indiretamente, cada um, a sua maneira, me instigaram e me ensinaram tanto durante esses anos de formação.

Sinceramente, agradeço aos meus queridos amigos, companheiros de Graduação, Dallila, Sinval, Joaquim e João Paulo, os quais fizeram parte dessa jornada, no qual dividimos tristezas, alegrias, risadas e ótimas aulas de campo. Em especial, agradeço a minha grande amiga Dallila, o maior presente que a UFCG me deu, praticamente, a irmã que não tive, pois ela foi fundamental nos anos da minha Graduação e me ajudou a desenvolver trabalhos, sejam eles em dupla ou individual, estudar para as provas. Sem o apoio incondicional dela não seria possível chegar até aqui. Por isso eu a agradeço muito e espero que nossa amizade dure muitos anos.

Aos colegas de Curso, Betânia, Kayame, Aywska, Daniela, Jefferson, Felipe, David, Ana Elisabeth, Renata e Amanda pelos momentos agradáveis compartilhados nas salas de aula e fora delas.

À Jaqueline, Kerollayne, Hérica, Isadora e Erika minha amigas/irmãs que mesmo de longe acompanharam minha trajetória e sempre estiveram presentes. Amo vocês.

Aos meus amigos Murillo, Manoel e Larissa pela amizade e por toda a ajuda na realização deste trabalho.

À minha amiga Micaele Abadia, pela paciência nas minhas crises de ansiedade, pela torcida e o carinho. Mesmo distante foi fundamental na realização desta conquista.

À Escola Wilson Dias Cabral, aos professores e alunos que me receberam muito bem durante a pesquisa.

Aos ex-alunos e todas as pessoas que disponibilizaram parte do seu tempo para responder aos questionários e participar das entrevistas. Sem a ajuda de vocês não seria possível a realização deste Trabalho.

Agradeço a todos que de alguma forma contribuíram para a formação acadêmica de forma, direta ou indireta, e que fizeram parte do desenvolvimento deste trabalho.

*“Os sonhos são como uma bússola, indicando os caminhos que seguiremos e as metas que queremos alcançar. São eles que nos impulsionam, nos fortalecem e nos permitem crescer.”*

*(Augusto Cury)*



## RESUMO

As escolas do campo possuem um iminente risco de fechamento, e foi a partir dessa premissa que este trabalho monográfico foi realizado. O risco constante de fechamento das escolas do campo despertou o nosso interesse de investigar e buscar descobrir os fatores que causam esse problema. É de suma importância analisar as causas e consequências do processo de fechamento de turmas/turnos/escolas do campo e o porquê que a cada ano, mais e mais escolas estão sendo fechadas. É necessária uma análise para saber o que está causando o desamparo desses centros de ensino e o que o poder público está fazendo para amenizar essa situação. O objetivo geral deste trabalho é investigar os fatores que influenciaram a evasão na Escola do Campo Wilson Dias Cabral que é localizada no município de Barro – Ceará. O caráter da pesquisa foi exploratório e descritivo, tendo sido feito um levantamento bibliográfico para o embasamento teórico a partir de leituras e fichamentos de textos, livros, artigos, dissertações, revistas eletrônicas e outros meios que subsidiaram a temática. Também foi realizada a coleta de dados por meio de questionários aplicados junto a 10 (dez) ex-alunos e de entrevistas estruturadas que constituiu em dialogar com a gestora da referida Escola, com o Secretário Municipal de Educação e com 3 (três) famílias, pais e mães de alunos. Mediante o auxílio dessas técnicas de realização da pesquisa e a consequente obtenções de informações percebemos que as causas da evasão escolar estão relacionadas às condições das estradas; dos transportes escolares que apresentam, além do desconforto e falta de equipamentos de segurança. Diante do resultado exposto espera-se que a gestão municipal se mobilize e garanta um transporte escolar de qualidade para os alunos do campo, pois é um direito dos mesmos.

**Palavras-chaves:** Escolas do campo. Evasão Escolar. Transporte Escolar.

## **ABSTRACT**

The rural schools have an imminent risk of closure, and it was from this premise that this monographic work was realized. The constant risk of closure of country schools has aroused our interest to investigate and seek to discover the factors that cause this problem. It is extremely important to analyze the causes and consequences of the closure process of classes / shifts / schools in the field and why each year, more and more schools are being closed. An analysis is needed to know what is causing the helplessness of these schools and what the public power is doing to mitigate this situation. The general objective of this work is to investigate the factors that influenced evasion at the Wilson Dias Cabral Field School, which is located in the municipality of Barro - Ceará. The character of the research was exploratory and descriptive, and a bibliographical survey was made for the theoretical basis from reading and writing of texts, books, articles, dissertations, electronic journals and other means that subsidized the theme. Data were also collected through questionnaires applied to 10 (ten) ex-students and structured interviews, which consisted of a dialogue with the School Manager, the Municipal Secretary of Education and three (3) families, parents and mothers of students. Through the aid of these research techniques and the consequent obtaining of information we realize that the causes of school dropout are related to the conditions of the roads; of school transports they present, as well as the discomfort and lack of safety equipment. In view of the above, it is expected that municipal management will mobilize and guarantee a quality school transport for the students of the field, as it is a right of the same.

Keywords: Country schools. School Evasion. School bus.

## LISTA DE ILUSTRAÇÕES

<b>Figura 01</b> Mapa de localização do município de Barro – CE.....	43
<b>Figura 02</b> Localização da Escola Wilson Dias Cabral.....	45
<b>Figura 03</b> Distância da Sede do Município de Barro para a Escola.....	46
<b>Imagem 01</b> Fachada da Escola.....	47
<b>Imagem 02 e 03</b> Sala de aula.....	48
<b>Imagem 04</b> Biblioteca.....	48
<b>Imagem 05</b> Pracinha.....	49
<b>Imagem 06</b> Quadra de Esportes.....	49
<b>Imagem 07</b> Transporte Escolar.....	59

## LISTA DE GRÁFICOS

<b>Gráfico 01</b> Local da residência dos entrevistados.....	59
<b>Gráfico 02</b> Você mudaria algum aspecto na escola?.....	60
<b>Gráfico 03</b> Qual (is) motivo (s) levaram você a sair da escola?.....	61
<b>Gráfico 04:</b> Condições do transporte escolar.....	62
<b>Gráfico 05</b> Diferença entre as escolas do campo e escolas da cidade.....	62
<b>Gráfico 06</b> Dificuldades encontradas para estudar na escola do campo.....	63

## LISTA DE QUADRO

<b>Quadro 01</b> Projeto arquitetônico para a construção das Escolas.....	34
---	----

## LISTA DE APÊNDICES

Apêndice A	Parecer do Comitê de Ética em Pesquisa.....	74
Apêndice B	Termo de Consentimento Livre Esclarecido.....	77
Apêndice C	Termo de Assentimento Livre e Esclarecido.....	79
Apêndice D	Modelo do Questionário Aplicado aos Ex – Alunos da Escola .....	81
Apêndice E	Roteiro de perguntas para a Entrevista com a Diretor (a) .....	84
Apêndice F	Roteiro de perguntas para a entrevista com o Secretário Municipal de Educação .....	85
Apêndice G	Roteiro de perguntas para a entrevista com os Pais .....	86

## LISTA DE ANEXOS

<b>ANEXO A</b> Comprovante de Envio Comitê de Ética .....	88
---	----

## LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

<b>CE</b>	Ceará
<b>CEP</b>	Comitê de Ética em Pesquisa
<b>CFP</b>	Centro de Formação de Professores
<b>CONGEMAS</b>	Colegiado Nacional de Gestores Municipais de Assistência Social
<b>CREDE</b>	Coordenadoria Regional de Desenvolvimento da Educação
<b>EJA</b>	Educação de Jovens e Adultos
<b>FNDE</b>	Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação
<b>INCRA</b>	Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária
<b>MEC</b>	Ministério da Educação
<b>MST</b>	Movimento dos Trabalhadores Sem Terra
<b>NEDET</b>	Núcleo de Extensão e Desenvolvimento Territorial
<b>PAIC</b>	Programa de Alfabetização na Idade Certa
<b>PNATE</b>	Programa Nacional de Apoio ao Transporte do Escolar
<b>PROBEX</b>	Programa de Bolsa de Extensão
<b>PRONERA</b>	Programa Nacional de Educação na Reforma Agrária
<b>SEDUC</b>	Secretaria da Educação do Estado do Ceará
<b>TALE</b>	Termo de Assentimento Livre e Esclarecido
<b>TCLE</b>	Termo de Consentimento Livre Esclarecido
<b>TER</b>	Transporte Escolar Rural
<b>UFCG</b>	Universidade Federal de Campina Grande
<b>UNAGEO</b>	Unidade Acadêmica de Geografia
<b>UNDIME</b>	União Nacional dos Dirigentes Municipais de Educação
<b>UNICEF</b>	Fundo das Nações Unidas para a Infância



## SUMÁRIO

<b>INTRODUÇÃO</b> .....	17
<b>1 EDUCAÇÃO DO CAMPO</b> .....	19
1.1 A Educação no Período Contemporâneo .....	21
1.2 Evasão Escolar: Definições e principais causas .....	23
1.3 Escola: Que lugar é esse? .....	25
1.4 Educação e Políticas Públicas.....	27
<b>2 REALIDADE DA ESCOLA DO CAMPO</b> .....	30
2.1 Caracterizando e Conhecendo a Escola do Campo .....	31
2.2 O Movimento dos Trabalhadores Rurais sem Terra – MST .....	34
2.3 A Realidade Socioeconômica e Estrutural do Ensino de Geografia no Campo .....	37
2.3.1 Conceito da Categoria Geográfica Território .....	40
<b>3 COMO SE DEU A PESQUISA</b> .....	42
3.1 Local da Pesquisa .....	44
3.2 Sujeito Envolvidos.....	50
3.3 Procedimento Metodológico.....	50
3.3.1 Entrevistas .....	53
3.3.1.1 Diretor (a) da Escola.....	53
3.3.1.2 Secretário Municipal de Educação .....	55
3.3.1.3 Famílias .....	56
3.3.2 Questionário .....	59
<b>CONSIDERAÇÕES</b> .....	65
<b>REFERÊNCIAS</b> .....	68
<b>APÊNDICES</b> .....	73
<b>ANEXOS</b> .....	87

## INTRODUÇÃO

O desenvolvimento desta monografia é fruto de uma inquietação referente ao descuido com as escolas do campo. A curiosidade pelo o tema escolhido nessa pesquisa partiu de relatos de ex-estudantes e pais temerosos pelo fechamento das escolas de suas comunidades, como também a partir das vivências em projetos de pesquisa e extensão, como o Projeto Núcleo de Extensão e Desenvolvimento Territorial – NEDET Alto Sertão e o Projeto Ensino Interdisciplinar na Formação Continuada de Educadores da Escola do Campo no Assentamento Acauã, Município de Aparecida – PB, do Programa de Bolsa de Extensão – PROBEX, esses que contribuíram para o desenvolvimento desta pesquisa através das leituras e ensinamentos proporcionados ao longo da vigência e participação nos projetos.

Assim como a preocupação verbalizada pelos mesmos com os prejuízos acarretados pela perda de uma instituição tão importante para a formação dos moradores das áreas rurais. Infelizmente, as escolas do campo vivenciam um iminente risco de serem fechadas por diversos fatores e esses riscos despertaram o interesse por investigar e assim descobrir o que realmente está acontecendo para que essas escolas cheguem a ser fechadas.

No Brasil muitas escolas do campo são fechadas por vários fatores, desde a falta de corpo docente qualificado; dificuldades de acesso dos professores e alunos; ausência de assiduidade de alunos para o funcionamento das escolas etc. O problema da falta de alunos foi constatado em uma escola localizada na comunidade do Riachão, no município do Barro – CE. A Escola do Campo Wilson Dias Cabral, que vem sofrendo com ameaças de fechamentos desde o ano de 2016.

A partir de estudos realizados pelo Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra – MST no ano de 2015, verificou-se que, nos últimos 15 anos, foram fechadas mais de 37 mil instituições escolares em áreas rurais. Muitas dessas foram fechadas após o município alegar falta de alunos e de verbas para manter a escola e o transporte escolar. Após esse estudo, foi lançada uma campanha pelo setor de educação do MST chamada “Fechar escola é crime”, que tem como objetivo defender a educação pública para que a mesma seja um direito de todos os trabalhadores (SILVA, 2015).

Na história da educação do campo no Brasil, apesar das muitas dificuldades encontradas, já houve alguns avanços ao longo dos anos, avanços esses, fruto de uma grande luta na reivindicação de uma boa educação no campo, principalmente por parte do MST. Porém, infelizmente, mesmo com tantos avanços a ameaça de fechamento dessas escolas ainda paira no ar e as pesquisas mostram que muitas são fechadas todos os anos.

Neste sentido, pretende-se analisar os motivos que estão levando a evasão dos alunos da escola do campo, usando uma perspectiva da Geografia, trabalhando com o conceito de território. Este trabalho tem como objetivo geral analisar os fatores que influenciaram o abandono na Escola do Campo Wilson Dias Cabral e como objetivos específicos: identificar a origem da evasão escolar; avaliar a importância do transporte público na evasão escolar; investigar a concepção da comunidade sobre o possível fechamento da Escola e caracterizar a importância da Escola para a zona rural.

Para alcançar os objetivos, a metodologia abrangeu a pesquisa bibliográfica, documental e de campo. A pesquisa *in loco* na Escola Wilson Dias Cabral foi necessária para conhecer a sua estrutura: salas, laboratórios, ambiente em geral. Também foi necessário verificar as condições do transporte escolar. Foram aplicados também questionários com ex-alunos. Analisamos as famílias dos ex-alunos, por meio de entrevista estruturada, e a partir dessa análise constatamos os motivos para que os mesmos retirassem seus filhos da escola, como também a concepção dos moradores sobre o possível fechamento da escola.

A gestão municipal também fez parte dessa pesquisa, através de entrevistas estruturadas com o secretário de Educação e com a diretora da escola para saber se já foi estudada alguma solução para o problema da escola. Desta forma pretendeu-se, em uma perspectiva geográfica, identificar os fatores responsáveis pela evasão escolar, para que assim seja criada uma possível solução do problema da referida escola.

Este trabalho foi estruturado nos seguintes capítulos: o primeiro capítulo trata-se de uma análise histórica sobre a educação do campo, também é discorrido sobre a evasão escolar, em que fazemos uma reflexão sobre as principais causas e a definição de evasão escolar para alguns autores.

No segundo capítulo, discorremos sobre a realidade das escolas do campo, como também a relação do ensino de Geografia na educação do campo, considerando que a Geografia é importante, pois a ela cabe desvendar a conscientização das práticas sociais e enquanto ciência conduzir o aluno para o conhecimento do lugar onde vive para poder atuar de forma crítica no meio social.

O terceiro capítulo trata-se da análise e descrição da pesquisa que foi realizada na escola do campo Wilson Dias Cabral, onde apresentamos o universo da pesquisa e os resultados obtidos através das entrevistas estruturadas e dos questionários. Por fim, apresentamos as considerações finais, onde apontamos os dados relevantes da pesquisa, chamando atenção para a realidade das escolas do campo e sobre a baixa qualidade dos transportes escolares.

## 1 EDUCAÇÃO DO CAMPO

De início é necessário apresentar um contexto sobre a história da educação do campo no Brasil para que assim haja uma comparação de tempos pretéritos com os dias atuais, afim de ser analisado o que realmente mudou, avaliando tanto aspectos negativos quanto positivos no passar dos tempos. É sabido também que existe a necessidade de um estudo sobre a educação no Brasil e das suas dificuldades contemporâneas.

Sobre os avanços na educação brasileira, Carneiro (2009, n.p) destaca que:

O grande avanço do sistema escolar brasileiro e da legislação educacional foi a obrigatoriedade da gratuidade do ensino fundamental e médio a ser oferecido pelos estados e municípios. A oferta e compromisso com a escolarização passou a ser não só uma obrigação dos pais, por ser direito da criança e do jovem, como uma obrigação e dever do Estado. Essa obrigatoriedade do Estado se manifesta como oferta de condições de escolarização, de acesso à escola e de permanência nela. Entretanto isso ainda não se tornou uma realidade para todos os estudantes. Nem todos têm condições de acesso à escola e nem todos os que têm acesso permanecem nela. Além disso a escola nos três níveis (fundamental, médio e superior), ainda não é uma expectativa e um objetivo dos jovens em idade escolar.

Após anos de lutas a partir de movimentos sociais e sindicais de trabalhadores rurais, obtiveram-se alguns avanços para aqueles que moram no campo, pois muitos lutavam pelo direito de uma educação de qualidade, com isso surge no ano de 1998 o Programa Nacional de Educação na Reforma Agrária (PRONERA). Esse programa se dá com parcerias entre o Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (INCRA), com governos estaduais e municipais, instituições públicas de ensino, movimentos sociais e com sindicatos de trabalhadores e trabalhadoras rurais e tem como método uma política pública de Educação do Campo a ser desenvolvida em áreas de Reforma Agrária.

Posteriormente foi constituído o Movimento Nacional “Por uma Educação do Campo” o qual visa, com urgência, ouvir e entender a dinâmica social, cultural e educativa dos diferentes grupos que formam os povos do campo no Brasil. Esse movimento busca rever o tratamento que a escola do meio rural tem recebido durante longos períodos, enquanto “resíduo” do sistema educacional brasileiro. (ARROYO, CALDART, MOLINA 2004 apud OLIVEIRA 2008:118).

Sobre a Educação do Campo, Oliveira (2008:118) aponta que:

A ideia de uma Educação do Campo nasce, de um olhar sobre o papel do campo dentro de um projeto de desenvolvimento territorial diferenciado para o país. Um olhar que projeta o campo como espaço de democratização da sociedade brasileira e de inclusão social, que projeta seus sujeitos como sujeitos de história e de direitos.

Quando se abre espaços de diálogo para discutir sobre Educação do Campo passamos a conhecer uma realidade que precisa ser mais vista; mais estudada e entrar como prioridade no setor público e estadual em prol dos povos do campo. Para além da formação inicial, a formação continuada do docente é antes de tudo uma obrigação do Estado, pois se constitui um meio de condicionar aos educadores se atualizarem, tanto nas questões referentes aos conteúdos quanto nas lutas pelo direito à educação, o que possibilita o repensar e a reafirmação da responsabilidade dos educadores do campo e dos demais sujeitos desses espaços a concretizarem espaços de debates e de lutas que permitam formar sujeitos conscientes do exercício da cidadania.

Um dos principais desafios que ocorrem nas escolas do campo são as limitações orçamentárias impostas pelo governo. Nem sempre o que ocorre é uma falta de orçamento e sim a falta de organização e planejamento, pois grande parte da verba que vem para essas escolas não é usada de maneira correta, sendo desviada para outras áreas, ou até usurpadas pela descontrolada corrupção do país.

Ao desenvolver uma comparação da educação das escolas nas áreas urbanas, com a educação em escolas de áreas rurais, percebemos que estas parecem ser excludentes e discriminatórias em variados aspectos (SOUZA, 2009). Almeida Junior faz referência à década de 1930 onde ressalta alguns pontos mais problemáticos como: condições de acesso e de permanência na escola, conteúdos ensinados, duração da escolarização disponibilizada e possibilidade de continuidade e de progressão nos estudos para esses povos, principalmente, nessas mesmas áreas (SÃO PAULO, 1936).

Diante do grande número de escolas do campo que estavam sendo fechadas foi alterado um artigo, para que só ocorresse o fechamento a partir da manifestação da comunidade, sendo desconsiderado o fechamento se a comunidade não concordasse, a alteração foi dada em 27 de março de 2014, na publicação da Lei 12.960, que alterou o Artigo 28 da LDB 9394/96. A redação do Artigo em questão passou a ser:

Art. 28. Na oferta de educação básica para a população rural, os sistemas de ensino promoverão as adaptações necessárias à sua adequação às peculiaridades da vida rural e de cada região, especialmente:

I - Conteúdos curriculares e metodologias apropriadas às reais necessidades e interesses dos alunos da zona rural;

II - Organização escolar própria, incluindo adequação do calendário escolar às fases do ciclo agrícola e às condições climáticas;

III - Adequação à natureza do trabalho na zona rural. Parágrafo único. O fechamento de escolas do campo, indígenas e quilombolas será precedido de manifestação do órgão normativo do respectivo sistema de ensino, que considerará a justificativa

apresentada pela Secretaria de Educação, a análise do diagnóstico do impacto da ação e a manifestação da comunidade escolar (Incluído pela Lei nº 12.960, de 2014).

Também houve a criação de várias campanhas voltadas para proporcionar a redução dos fechamentos de escolas nas áreas rurais, uma das mais conhecidas é a campanha “Fechar Escola é Crime”, criada pelo Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST) que tem como objetivo defender a educação pública rural. Para que isso se concretize, é importante mobilizar comunidades, movimentos sociais, sindicatos, enfim, toda a sociedade para reagir quando uma escola for fechada e lutar para mudar esta realidade (MST, 2011).

Ao passo em que se dão as lutas por educação pública gratuita de qualidade extensiva a todos em condições de igualdade, também cresce a luta por educação contextualizada como o “Movimento Por Uma Educação do Campo”, o qual prevê a educação dos sujeitos do campo, mas também as condições da formação inicial dos educadores do campo ou que estejam diretamente relacionados ao campo.

### 1.1 A Educação no Período Contemporâneo

A Educação está em constante mudança. Pode-se afirmar que é uma das áreas que mais apresentaram mudanças nos últimos séculos. Algumas dessas mudanças inclusive de grande valia para os seus envolvidos. Por não ser estática e buscar mudanças que acompanhem o ser humano em seu desenvolvimento e evolução, a mesma não perde seu “posto” quando se trata de superioridade. Para as famílias desse século, embora com todos os problemas sociais enfrentados, a educação dos filhos é uma prioridade.

A partir do século XX houve o surgimento de muitos movimentos e teorias educacionais. Essas correntes estavam dispostas a mudar radicalmente a forma de se ensinar e aprender, através de mudanças na concepção e na prática pedagógica, visando renovar a escola tradicional e sua metodologia. Todas essas mudanças permitiram que a educação desse século se tornasse mais pragmática e centrada no educando.

Muitos pensadores e teóricos entram no âmbito dessa discussão, mais adiante citaremos alguns deles e sua importância para as mudanças educacionais existentes. A discussão maior a despeito da educação, nos dias atuais, é se essa educação oferecida é realmente a ideal. Nesse sentido a escola entra como instrumento de promoção das mudanças esperadas pela sociedade vigente.

Dando uma volta no passado pode-se contemplar um pouco da história da educação no Brasil. É relevante ressaltar que todas as correntes que surgiram ao longo dos anos visavam à mudança de uma educação baseada no tradicionalismo para uma educação renovada. Desde a chamada “Escola Nova” que abarcou várias correntes como a do médico e educador belga Ovide Decroly que criou o método “globalizador”, que se concentrava no princípio do interesse da criança, até na América Latina, Lorenzo Luzuriaga, Lourenço Filho e Anísio Teixeira ser considerados os grandes pedagogos da escola ativa.

Nesse contexto a educação com vistas à “liberdade” tem como destaque o suíço Jean Piaget, que defendeu uma educação baseada no respeito à liberdade e à individualidade do educando, ele procurou demonstrar que a educação deveria também ajustar-se as leis e etapas do desenvolvimento psicológico da criança. Jean Piaget é precedido pelo inglês Alexander S. Neill, que em sua escola em Summerhill conseguiu pôr em prática a educação em liberdade, abolindo a hierarquia professor-aluno; encaminhando os educandos a aprender de acordo com seu ritmo individual de desenvolvimento.

No século XX foi elaborada uma doutrina marxista para a educação que ficou conhecida como educação socialista, um sistema educacional que criticava a escola tradicional e a responsabilizava por inculcar nos educandos o sistema de valores das classes sociais dominantes, perpetuando assim a desigualdade social. No período de 1958 a 1964, no Brasil e depois de 1964, no Chile, o brasileiro Paulo Freire colocou em prática a “Educação libertadora” com bons resultados.

Para Paulo Freire o objetivo da educação deveria ser de “libertação do oprimido”, que consistia em transformar a realidade social mediante a conscientização, ou seja, o conhecimento crítico em relação ao mundo. Seu método de alfabetização de adultos a partir da realidade dos mesmos, do seu cotidiano, dos seus valores, obedecer às normas linguísticas e metodológicas e desafia o educando a se tornar não só alfabetizado, mas também politizado e consciente.

Historicamente falando, a idade contemporânea é uma época da História que tem início em 1989 com o início da Revolução francesa e que se estende até os dias atuais. A Idade Contemporânea representa, principalmente, o período de consolidação do capitalismo como o modo de produção e sua expansão por todo o mundo o que ocorre entre meados dos séculos XVIII a XXI.

Com inúmeras mudanças na política, na economia e com o avanço da tecnologia a escola passou por transformações que mudaram o rumo da educação em todo o mundo. A educação brasileira não foge a essas mudanças. Além das inúmeras teorias que foram imputadas no

âmbito pedagógico com o intuito de modificar o ensino-aprendizagem, outras mudanças também norteiam a educação contemporânea.

Com as transformações que aconteceram ao longo dos anos também podemos notar a qualidade dos educadores, muitos não estão satisfeitos apenas com a graduação e com isso procuram um maior aperfeiçoamento com a pós-graduação, o que garante um maior enriquecimento para a sua formação e lhe mantém atualizado para o uso de novas metodologias que podem ser utilizados em sala.

No campo científico, ocorreram inúmeras inovações e transformações que afetaram a educação desse período. As pesquisas científicas proporcionaram um aumento significativo da expectativa e da qualidade de vida da população. As inovações em maquinários e nas diversas técnicas de produção proporcionaram a base tecnológica para a expansão do capitalismo. O desenvolvimento tecnológico foi amplamente utilizado na área militar, resultando em armamentos cada vez mais letais, como as bombas atômicas.

No campo das artes surgiram movimentos variados resultando em produções artísticas geniais, como o surrealismo. Entretanto, essas mudanças não alcançaram toda a população do globo terrestre. Há ainda uma intensa desigualdade social, tanto no interior dos países, como entre países de diversas localidades do globo, que resultam em inúmeros problemas dentro do âmbito educacional.

Notamos, ainda, que as instituições necessitam de mudanças favoráveis a uma qualidade de ensino, pautadas em valorização profissional e em melhores condições da estrutura da escola para que seja possível o bom desenvolvimento das aulas.

Para alcançamos as melhorias na educação é preciso não se concentrar apenas nas políticas educacionais, mas também, na necessidade de levar em conta o trabalho dos profissionais da educação, além de uma melhoria da infraestrutura escolar, para que todos os envolvidos sintam-se confortáveis dentro das escolas.

## 1.2 Evasão Escolar: O Que é? Qual a sua Causa?

Evasão escolar é compreendida como o abandono na escola por parte do aluno que está matriculado no período letivo, após ele já ter iniciado as suas atividades e devido a algum motivo, o mesmo vem a deixar de frequentar as aulas.

Outra situação que é considerada como evasão é quando o aluno não renova sua matrícula, e com isso não pode iniciar o período letivo, sendo vista como o abandono, já que o



aluno rompe seu vínculo com a instituição de ensino. Alguns autores definem a evasão escolar com conceitos que nem sempre dialogam entre si, o que acaba gerando dificuldades nas análises.

Conforme Dore e Luscher (2011:775):

A evasão escolar tem sido associada a situações tão diversas quanto a retenção e repetência do aluno na escola, a saída do aluno da instituição, a saída do aluno do sistema de ensino, a não conclusão de um determinado nível de ensino, o abandono da escola e posterior retorno. Refere-se ainda àqueles indivíduos que nunca ingressaram em um determinado nível de ensino, especialmente na educação compulsória, e ao estudante que concluiu um determinado nível de ensino, mas se comporta como um *dropout*.

Para Johann (2012:65)

A evasão é um fenômeno caracterizado pelo abandono do curso, rompendo com o vínculo jurídico estabelecido, não renovando o compromisso ou sua manifestação de continuar no estabelecimento de ensino. Esta situação de evasão é vista como abandono, sem intenção de voltar, uma vez que não renovando a matrícula rompe-se o vínculo existente entre aluno e escola.

Já para Queiroz (2004) evasão escolar pode ser considerada como o abandono da escola antes da conclusão de uma série ou de um determinado nível. A evasão consiste no ato ou processo de evadir, de fugir, de escapar ou esquivar-se dos compromissos assumidos ou por vir a assumir. Com isso, pode-se entender que o conceito de evasão é marcado pelo abandono do aluno na instituição.

Podemos observar que os conceitos de Johann e Queiroz dialogam entre si, para os autores o conceito da evasão é quando o aluno abandona a escola antes da conclusão do ano letivo. Já no conceito de Gaioso (2005) a evasão escolar é “um fenômeno social complexo, definido como interrupção no ciclo de estudos”.

Os motivos que levam a evasão são variados, como destaca Machado (2009) que pode ocorrer devido o afastamento da família, não identificação com o curso escolhido, drogas, excesso de atividades propostas pela escola, dificuldades relativas ao processo ensino-aprendizagem, desmotivação, deficiência na formação escolar, distanciamento cultural entre escola e aluno, práticas pedagógicas e aspectos institucionais.

Moreira (2012) já destaca mais alguns motivos, como a dificuldade de conciliar o horário de estudo e trabalho, necessidade de trabalhar, a distância entre a casa e a escola e/ou do trabalho, dificuldades financeiras, falta de motivação para continuar os estudos, falta de flexibilidade nos horários, excesso de matérias no curso e professores muito exigentes.

Como observamos os autores citados compartilharam visões semelhantes. Já Fornari

(2010) afirma que a evasão é um fenômeno resultante de dois fatores, sendo o primeiro deles a organização escolar, que inclui a maneira como professores e gestores se portam diante do aluno, e sua história de vida, e o segundo que é a herança cultural, social e econômica, que, em última instância, condiciona o desempenho intelectual do aluno. Fornari (2010) ressalta ainda que a busca de soluções para a evasão, tem que passar, antes de tudo, pela superação das formas de organização social e econômica pautadas no capitalismo que acontece no sistema educacional, que encontram na escola uma via de reprodução e manutenção de relações contraditórias.

Para que mudanças aconteçam em relação à evasão escolar é necessário, antes de tudo, que a instituição escolar leve em conta a realidade que os alunos vivem, e com isso crie mecanismos para ajudar os mesmos com os horários das aulas e com o sobrecarga de conteúdos e atividades extraclasse. As aulas no turno da noite para aqueles que trabalham devem ser consideradas nessa organização. Também é necessário o contato da escola com a família dos educandos, para manter relações de parceria, o que é de suma importância para o desenvolvimento dos discentes.

### 1.3 Escola: Que Lugar é Esse?

O grande teórico e educador Paulo Freire já dizia que a escola é a porta de entrada para o saber. Resta-nos nesse estudo tentar embasar esse pensamento de Paulo Freire deixando clara a importância dessa instituição para o desenvolvimento humano e social. Essa instituição se tornou imprescindível para a sociedade em geral e é alvo de inúmeras discussões por teóricos e estudiosos que buscam em seus estudos contribuir para que o objetivo de formar cidadãos conscientes seja cumprido.

Faz-se necessário delimitar historicamente a existência da escola. Nesse sentido pode-se afirmar que a mesma surgiu, dentro das bases que hoje é conhecida, dentro do contexto da “Era das Revoluções”, segundo a fala do historiador inglês Eric Hobsbawn. Portanto seu surgimento está intimamente ligado à ascensão do modo de vida da burguesia que ocorreu entre os séculos XVIII e XIX, tendo a Revolução Francesa como base.

É sabido que a escola em seus primórdios servia a um tipo específico de pessoas: os ricos. Somente os ricos, brancos e burgueses tinham acesso à escola, as classes mais pobres não podiam usufruir o direito à apropriação do conhecimento científico. Todo esse histórico contribuiu para que muitas lutas, por igualdade surgissem no cenário brasileiro e, as mesmas

permanecem até os dias atuais, pelo fato da desigualdade social ainda ser latente em nosso país.

A primeira “escola” que o ser humano conhece é a família. É no seio familiar que se dá os primeiros ensinamentos que nortearão os seres humanos por toda a vida. A contribuição das famílias para o aprendizado dos educandos é imprescindível. A relação família-escola não pode deixar de ser citada como algo necessário, assim como a falta dessa relação pode acarretar em inúmeros problemas. Assim,

Historicamente, até o século XIX, havia uma separação das tarefas da família e da escola: a escola cuidada do que se chamava “instrução”, ou seja, a transmissão dos conhecimentos/conteúdos da educação formal e a família se dedicava à educação informal: o que podia-se definir como o ensinamento de valores, atitudes e hábitos. No mundo moderno, a educação passa também a ser objeto de atenção das famílias, que, apesar de se preocuparem com a qualidade do ensino, transferem à escola competências que deveriam ser suas tão somente. Não veem a escola como segunda etapa da educação, mas criam nela toda a expectativa de que será responsável, a vida toda, pela educação de seus filhos. E, em muitas vezes, esquecem-se de fazer sua parte (FREITAS,2006:20).

Se a escola do passado se mostrou exclusiva para alguns, a escola dos dias atuais busca a inclusão. A própria Constituição garante o direito à educação para todos e, educação de qualidade. As famílias buscam com mais afinco a permanência dos educandos dentro das instituições escolares, há visivelmente um aumento pela procura de matrículas cada vez mais cedo, levando em consideração a oferta da Educação Infantil como Lei nesse país.

A sociedade tem passado por inúmeras transformações como já vistas antes no decorrer dos capítulos anteriores. A sociedade vigente é competitiva e exige que haja um enfrentamento diante do novo. A escola de hoje acompanha essas mudanças, sobre isso nos fala Osório:

Costuma-se dizer que a família educa e a escola ensina, ou seja, à família cabe oferecer à criança e ao adolescente a pauta ética para a vida em sociedade e a escola instruí-lo, para que possam fazer frente às exigências competitivas do mundo na luta pela sobrevivência (1996:82).

As escolas devem desenvolver projetos que levem em consideração as particularidades socioculturais dos alunos, valorizando assim os seus saberes e os saberes da comunidade, pois assim os educandos irão sentir-se valorizados e não vão olhar para a escola apenas como local de ensinar, mas também como um meio de representação.

Se a escola como instituição busca a melhoria do ensino-aprendizagem, deverá nortear seu trabalho voltado para a inclusão dos educandos; primando pela qualidade do trabalho ofertado; buscando capacitar seus professores e gestores; implantando um Projeto Político Pedagógico que atenda às necessidades da comunidade escolar.

É essa a escola dos novos tempos. Ainda há um longo caminho a percorrer, mas muitos

avanços nesse sentido já foram feitos e é inegável que a escola atual encontra-se em constante busca pela qualidade da educação por ela ofertada.

#### 1.4 Educação e Políticas Públicas

Antes de adentrar no contexto que envolve as Políticas Públicas Educacionais, pode-se verificar o que vem a ser nesse contexto Políticas Públicas. A partir da etimologia da palavra pode-se afirmar que se refere ao desenvolvimento a partir do trabalho do Estado junto à participação do povo nas decisões (OLIVEIRA, 2010). Sob este entendimento conceitua-se que:

Se “políticas públicas” é tudo aquilo que um governo faz ou deixa de fazer, políticas públicas e educacionais é tudo aquilo que um governo faz ou deixa de fazer em educação. Porém, educação é um conceito muito amplo pra se tratar das políticas educacionais. Isso quer dizer que políticas educacionais é um foco mais específico do tratamento da educação, que em geral se aplica às questões escolares. Em outras palavras pode-se dizer que políticas públicas educacionais dizem respeito à educação escolar (OLIVEIRA, 2010:4).

Nesse sentido esse estudo ressalta que as políticas públicas da educação não estão relacionadas apenas às questões básicas como o acesso e a permanência de crianças e jovens nas escolas públicas do país, mas sim que as mesmas influenciam a vida da sociedade em geral. O homem nesse sentido é o centro das atenções, como ser pensante em pleno desenvolvimento de suas aptidões para o mercado de trabalho e para a vida em sociedade.

A palavra, homem, é o sinônimo de constante revolução tecnológica, sua inquietação é natural, buscando inovar e renovar suas esferas comportamentais sociais, políticas, étnicas, educacionais, entre outras, buscando aprimorar e alcançar a efetivação do sujeito, sobre todos os aspectos da vida englobando os valores externos e internos do desenvolvimento humano. Levando a sociedade a movimentar-se dentro dessa cultura histórica, de literatura educacional.

O fato é que o homem não será incluído na composição sociopolítica se não deter nenhum preparo, o que só acontece com o acesso à educação, havendo então, uma transformação de postura intelectual, a qual segue no intuito de transformar indivíduos em sujeitos e ignorância em conhecimento.

Para a melhoria da sociedade é necessário investir na educação, tanto na instituição pública, como no perfil humano. A cruel realidade é a carência, de políticas educacionais que sejam reais. É fato que nos últimos anos, o investimento voltado ao sistema educacional, tem

evoluído, não satisfatoriamente, contudo têm acontecido mudanças no quadro da educação: Como distribuição de livros até o ensino médio; acesso as artes; educação ambiental e bolsas de estudos, entretanto, mesmo com alguns avanços ainda é preciso aprimorar esses projetos voltados à educação da criança e do jovem.

Paulo Freire sempre teve um olhar atento à educação, defendendo os direitos educacionais, desenvolveu teorias práticas, para conscientizar o sistema político em relação ao direito do indivíduo à educação, sem desvalorizar a história de cada um. Para ele a educação deve ser para todos, com qualidade, promovendo a dignidade do ser humano, enquanto receptor e agente administrador do conhecimento. Diz Paulo Freire (1996:13):

O que quero dizer é o seguinte: quanto mais criticamente se exerça a capacidade de aprender tanto mais se constrói e se desenvolve o que venho chamando "curiosidade epistemológica", sem a qual não alcançamos o conhecimento cabal do objeto.

O sujeito é responsável por transformações na sociedade, seja em qual perfil for, como também sofre transformações. A educação é uma ferramenta polarizada, seus elementos são incontáveis, levando a sociedade para constantes discussões ideológicas sobre assuntos diversos. De acordo com a citação de Louis Hjelmslev:

A linguagem é o instrumento graças ao qual o homem modela o seu pensamento, seus sentimentos, suas emoções, seus esforços, sua vontade e seus atos, o instrumento graças ao qual ele influencia e é influenciado, a base última e mais profunda da sociedade humana. (HJELMSLEV, 1975:1-2):

Partindo dessa ideia as políticas públicas ligadas à educação exercem um papel fundamental em relação aos educandos. É relevante expor que inúmeras ações feitas pelo Estado em relação à escola são válidas, porém os estudiosos dessa área afirmam que não é o suficiente. Muito tem se visto falar em melhorar a qualidade da educação pública, muitos avanços ocorreram, por outro lado os professores, que são os mediadores do conhecimento e peças fundamentais no desenvolvimento humano, ainda não foram atingidos totalmente por essas mudanças.

Não há exceção no discurso dos educadores desse país quando se tratam de valorização profissional, segurança e melhores condições de trabalho, sem falar na unanimidade existente na fala dos mesmos sobre a necessidade de uma maior participação da família no cotidiano escolar. Portanto é visível que o sistema vigente da educação básica precisa ainda de mais mudanças.

Conforme Pietrocola (2008:2), a educação está enfrentando sérias dificuldades “os estabelecimentos de ensino não apresentam qualidade e sua ação pedagógica e gestão administrativa se caracterizam pela improdutividade”. É por esses e outros motivos que a mesma deve buscar novos rumos, é preciso agir para corrigir certos enganos dentro do sistema de ensino. Os desafios a serem enfrentados são inúmeros, cabe aqui uma reflexão sobre a real necessidade de um novo Sistema de Educação Básica, mas tudo isso deve ser compartilhado por todos os envolvidos e pela sociedade como um todo.

Nesse sentido mudança significa construção. E a escola pode e deve promover reflexões sobre a construção de novas ideias. Através da proposta político – pedagógico das instituições escolares os educandos e a sociedade terão acesso ao mundo da crítica, da reflexão, da análise e do enfrentamento tão necessário à superação da ideologia dominante historicamente perpetuada na educação do povo brasileiro.

## 2 REALIDADE DA ESCOLA DO CAMPO

No Brasil, a realidade encontrada nas escolas do campo é resultado de um processo econômico, social, cultural e de políticas educacionais que trazem como heranças uma precariedade antiga, fomentada principalmente pelo abandono dos poderes públicos responsáveis, ano após ano. A formação dos professores que trabalham nessa área é um típico exemplo desse abandono, onde muitos destes desconhecem as características dessa educação e não encontra subsídios por parte de seus superiores para mudar essa realidade.

Hoje podemos encontrar várias dificuldades quando falamos das escolas do campo, mas também podemos nos deparar com vários exemplos de escolas que apresentam boas condições de ensino, algumas até sendo destaques quando comparadas com escolas da cidade. Sabemos que estes fatores irão depender muito da forma como a escola está sendo coordenada e também do desempenho dos seus alunos.

A educação deve se voltar para a realidade das pessoas e dos espaços onde elas vivem, sendo então imprescindível não pensar em educação como sendo apenas uma política pública, mas sim um agente de transformação. Desta forma, é necessário refletir acerca das ações educacionais que possam atender a essas demandas e se referir aos níveis de modalidade da educação, considerando alguns elementos que se fazem presentes, como por exemplo etnia, cultura, social, ambiental entre outras. Conforme Kolling, Nery e Molina (*apud* Rodrigues e Rodrigues: 2009:52), a educação deve ser vista como:

Uma educação específica, diferenciada, isto é, alternativa. Mas sobre tudo deve ser educação, no sentido amplo do processo de formação humana, que constrói referenciais culturais e políticas para a intervenção das pessoas e dos sujeitos sociais na realidade, visando uma humanidade mais plena e feliz.

Com isso, é necessário repensar sobre as políticas voltadas para a Educação do Campo e sobre o desenvolvimento das mesmas para que assim seja alcançado os resultados que esperamos e junto com eles venham as melhorias na educação.

A partir de estudos realizados pelo Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra - MST no ano de 2015, foi verificado que nos últimos 15 anos foram fechadas mais de 37 mil escolas em áreas rurais. Muitas dessas foram fechadas após as gestões municipais alegarem dificuldades, sendo as mais comuns a falta de alunos e de verbas. Após esse estudo, foi lançado uma campanha pelo setor de educação do MST chamada “Fechar escola é crime”, que tem

como objetivo defender a educação pública para que a mesma seja um direito de todos os trabalhadores (SILVA, 2015).

Fechar uma escola do campo significa privar várias crianças e jovens ao seu direito à escolarização, ao seu desenvolvimento como cidadãos, e principalmente ao ensino que contemple a sua realidade, como também a sua cultura. Para que os fechamentos de escolas não se concretizem, é importante mobilizar tanto a comunidade como a sociedade em geral para que assim haja uma luta onde todos estão envolvidos para mudar alcançar um só objetivo.

Segundo Caldart (2012:257) a Educação do Campo nomeia um fenômeno da realidade brasileira atual, “protagonizada pelos trabalhadores do campo e suas organizações, que visa incidir sobre a política de Educação desde os interesses sociais das comunidades camponesas”.

As escolas do campo construída pela política e pedagogia que envolve os sujeitos do campo, conseguem agrupar a maneira de trabalho e organização desse povo, o que acaba provocando o reconhecendo e fortalecendo a sua identidade, como também a sua lutas, sua cultura e sua história.

A história da educação do campo no Brasil teve muitos avanços ao longo dos anos, avanços esses conquistados através de protestos, principalmente por parte do MST, porém mesmo com tanto avanço ainda é alto o número de escolas fechadas anualmente.

## 2.1 Caracterizando e conhecendo a escola do campo

A educação e a escola do campo são direitos de todos os sujeitos sociais que vivem e trabalham no campo, com isso, é necessária uma escola pública e de qualidade para todos, sendo elas sempre voltada aos interesses da vida do campo, como podemos ver na afirmação de Roseli Salete Caldart:

Construir uma escola do campo significa estudar para viver no campo. Ou seja, inverter a lógica que se estuda para sair do campo, e se estuda de um jeito que permite um depoimento como esse: foi na escola onde pela primeira vez senti vergonha de ser da roça. A escola do campo tem que ser um lugar onde especialmente as crianças e os jovens possam sentir orgulho desta origem e deste destino; não porque enganados sobre os problemas que existem no campo, mas porque dispostos e preparados para enfrentá-los, coletivamente (CALDART, 2002:34-35).

Tivemos a criação de alguns movimentos que buscam melhorias para o ensino no campo. Podemos citar o “Por uma Educação do Campo” que teve várias conquistas. Entres elas, destaco algumas, tais como: Parecer CNE/CEB Nº: 36/2001; da Resolução CNE/CEB 1, de 3



de abril de 2002 que é vista como uma grande conquista de luta, no Art. 2º, parágrafo único, define a identidade da escola do campo:

“A identidade da escola do campo é definida pela sua vinculação às questões inerentes à sua realidade, ancorando-se na temporalidade e saberes próprios dos estudantes, na memória coletiva que sinaliza futuros, na rede de ciência e tecnologia disponível na sociedade e nos movimentos sociais em defesa de projetos que associem as soluções exigidas por essas questões à qualidade social da vida coletiva no país”.

Também destaco o Parecer CNE/CEB Nº: 23/2007; Resolução nº 2, de 28 de abril de 2008; Parecer CNE/CEB Nº:1/2006; Decreto nº 7.352/2010 esse que garante o estatuto de política de Estado à Educação do Campo. No Art. 1º afirma:

“A política de educação do campo destina-se à ampliação e qualificação da oferta de educação básica e superior às populações do campo, e será desenvolvida pela União em regime de colaboração com os Estados, o Distrito Federal e os Municípios, de acordo com as diretrizes e metas estabelecidas no Plano Nacional de Educação e o disposto neste Decreto”.

É necessário ressaltar a grande importância do Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra - MST que após anos de luta obtiveram várias conquistas nas políticas e programas de Educação do Campo, como o PRONERA – Programa Nacional de Educação da Reforma Agrária; Saberes da Terra; Procampo - Programa de Apoio à Formação Superior em Licenciatura em Educação do Campo; Programa Nacional de Educação do Campo; PRONATEC CAMPO; dentre outros.

Em pesquisas realizadas pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais - INEP foi destacado algumas das principais dificuldades enfrentadas nas escolas do campo, como: a insuficiência e a precariedade das instalações físicas da maioria das escolas; dificuldades de acesso dos professores e alunos, em razão da falta de um sistema adequado de transporte escolar; falta de professores habilitados e efetivados, o que provoca constante rotatividade; falta de conhecimento especializado sobre políticas de educação básica para o meio rural, com currículos inadequados que privilegiam uma visão urbana de educação e desenvolvimento; a ausência de assistência pedagógica e supervisão escolar nas escolas rurais; o predomínio de classes multisseriadas com educação de baixa qualidade; a falta de atualização das propostas pedagógicas das escolas rurais; baixo desempenho escolar dos alunos e elevadas taxas de distorção idade-série; baixos salários e sobrecarga de trabalho dos professores, quando comparados com os dos que atuam na cidade; necessidade de reavaliação das políticas de nucleação das escolas e de implementação de calendário escolar adequado às necessidades do

meio rural (CADERNOS SECAD 2, 2007:19).

A demanda de educadores com formação específica para atuar nas escolas do campo ainda não foi atendida, pois existe um grande contingente desses profissionais atuando sem ter a compreensão do novo sentido atribuído à Educação do Campo. Os professores precisam saber articular a realidade do campo aos conteúdos discutidos em sala, fazendo assim com que os alunos tenham uma visão de utilização dos conteúdos na vida cotidiana.

A falta de professores habilitados para trabalhar nas escolas do campo vem de um processo de formação inicial que não o contemplou com essa realidade, então notamos que é necessário constituir espaços de caráter formativo no interior da escola, favorecendo aos professores a oportunidades de conduzir a efetivação da Educação do Campo no dia-a-dia das escolas que atuam.

Na formação de educadores do campo, seja inicial ou continuada, alguns temas devem ser contemplados: Princípios Pedagógicos da Educação do Campo que são: a) o papel da escola enquanto formadora de sujeitos articulada a um projeto de emancipação humana; b) a valorização dos diferentes saberes no processo educativo; c) os espaços e tempos de formação dos sujeitos da aprendizagem; d) o respeito à temporalidade do homem do campo; e) o lugar da escola vinculado à realidade dos sujeitos, e por fim, f) a Educação do Campo como estratégia para o desenvolvimento sustentável (MEC, 2004).

Em 2001 foi promulgado o Plano Nacional de Educação (Lei nº 10.172/2001), o qual, embora estabeleça entre suas diretrizes o “tratamento diferenciado para a escola rural”, recomenda, numa clara alusão ao modelo urbano, a organização do ensino em séries, a extinção progressiva das escolas unidocentes e a universalização do transporte escolar. Observe-se que o legislador não levou em consideração o fato de que a unidocência em si não é o problema, mas sim a inadequação da infraestrutura física e a necessidade de formação docente especializada exigida por essa estratégia de ensino (Cadernos Secad, 2007).

Caldart destaca que a educação deve ser DO e NO campo. Caracteriza ainda dizendo que: “NO campo, pois o povo tem direito a ser educado no local onde vive; e DO campo, porque o povo tem direito a uma educação pensada desde o seu lugar e com a sua participação, vinculada à sua cultura e as suas necessidades humanas e sociais” (CALDART, 2002)

O ensino na escola do campo não pode ser visto como menos valorizado em relação ao ensino na escola da cidade, a relação entre o campo e a cidade deve ser analisado como um complemento, sendo assim Mônica Castagna Molina destaca:

A educação do campo tem a tarefa central na perspectiva de contribuir com o desafio de repensar e redesenhar o desenvolvimento territorial brasileiro: educação do campo com desenvolvimento social, educação do campo com cultura, educação do campo com saúde, com infraestrutura de transporte, de lazer, Educação do campo com cuidado do meio ambiente (MOLINA, 2002:39-40).

Para a construção das escolas no campo foi criado pelo o Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação – FNDE, um projeto arquitetônico, que atende as exigências do Ministério quanto ao dimensionamento dos espaços educacionais. Esse projeto também é usado para escolas Indígenas e Quilombolas. Porém, infelizmente, é comum casos de corrupção em que os gestores desviam o dinheiro que era para principal finalidade, a construção das escolas seguindo o padrão estabelecido no projeto que foi anexado logo abaixo.

**Quadro 01:** Projeto arquitetônico para a construção das Escolas.

TIPOLOGIAS	TERRENO (Dimensões mínimas)	ÁREA CONSTRUÍDA	CUSTO REFERENCIAL/m <sup>2</sup>	VALOR MÁXIMO A FINANCIAR	DEMANDA ATENDIDA
Escola 01 sala de aula**	35 m x 50 m	111,03 m <sup>2</sup>	R\$ 1.200,00	R\$ 133.236,00	36 alunos por turno
Escola 02 salas de aula	35 m x 50 m	204,06 m <sup>2</sup>	R\$ 1.200,00	R\$ 244.872,00	72 alunos por turno
Escola 04 salas de aula	60 m x 80 m	785,54 m <sup>2</sup>	R\$ 1.200,00	R\$ 942.648,00	144 alunos por turno
Escola 06 salas de aula	60 m x 80 m	851,63 m <sup>2</sup>	R\$ 1.200,00	R\$ 1.021.956,00	216 alunos por turno
Escola 12 salas de aula**	80 m x 100 m	-	-	R\$ 3.534.000,00	432 alunos por turno
Quadra coberta com vestiário	30 m x 41 m	985,56 m <sup>2</sup>	R\$ 517,47	R\$ 510.000,00	dimensão da projeção da cobertura: 26,73m x 38,20m
Cobertura de quadra pequena	22 m x 36 m	622,08 m <sup>2</sup>	R\$ 297,39	R\$ 185.000,00	dimensão da projeção da cobertura: 19m x 33m
Cobertura de quadra grande	27 m x 35 m	772,4 m <sup>2</sup>	R\$ 317,19	R\$ 245.000,00	dimensão da projeção da cobertura: 24m x 32m

**Fonte:** Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação

Importante pensar que mesmo com tantos projetos e campanhas ainda ocorre muitos fechamentos de escolas do campo, com isso fica o questionamento sobre o que é necessário fazer de diferente para mudar essa situação e qual a melhor maneira de chamar atenção das autoridades públicas para essa situação, justificando a sua importância.

## 2.2 Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra - MST

O Movimento dos Trabalhadores Sem Terra – MST surgiu no ano de 1984, tendo como principais objetivos lutar por uma reforma agrária. O MST é um dos mais importantes movimentos voltados para o campo. De início o MST não tinha em suas metas de conquista a luta pela educação, porém logo foi observado que por meio da educação é que se consegue

atingir várias esferas existentes como a econômica, política e social, com isso começaram a defender e lutar por questões da educação voltada ao campo, mas para isso foi necessário se unir com outros movimentos sociais.

Conforme Vieira (2013, p. 62) “ao incorporar-se ao movimento, ao se organizar como movimento social na luta por reforma agrária e educação, os sujeitos de culturas diferentes constroem uma história em comum, compartilham uma cultura comum”. Durante o processo de construção o movimento notou a necessidade de elaborar concepções, conceitos, construir conteúdos e desenvolver temas pedagógicos voltados para o campo, o que acarretou na construção dos princípios filosóficos e pedagógicos.

Os princípios filosóficos dizem respeito ao que a sociedade entende por educação, uma visão de mundo, que são definidos por:

1. Educação para a transformação social;
2. Educação para o trabalho e a cooperação;
3. Educação voltada para as várias dimensões da pessoa humana;
4. Educação com/para valores humanistas e socialistas;
5. Educação como um processo de formação e transformação humana.<sup>1</sup>

Já os princípios pedagógicos se referem ao jeito de desenvolver e pensar a educação, são eles:

1. Relação entre prática e teoria;
2. Combinação metodológica entre processo de ensino e de capacitação;
3. A realidade como base da produção de conhecimento;
4. Conteúdos formativos socialmente úteis;
5. Educação para o trabalho e pelo trabalho;
6. Vínculo orgânico entre processos educativos e processos políticos;
7. Vínculo orgânico entre processos educativos e processos econômicos;
8. Vínculo orgânico entre educação e cultura;
9. Gestão democrática;
10. Auto-organização dos estudantes;
11. Criação de coletivos pedagógicos e formação permanente dos educadores;
12. Atitudes e habilidade de pesquisa;

---

<sup>1</sup> Caderno de Educação nº 9, 1999:10.

### 13. Combinação entre processos pedagógicos coletivos e individuais.<sup>2</sup>

Com isso, podemos dizer que o MST agiu de forma integrada nas lutas e conquistas por terra e por educação em espaços formais e não formais, sendo que, no contexto formal partiu do pressuposto de uma educação pública para todas as idades, tanto na esfera dos acampamentos, como nos assentamentos. Outro espaço que é bastante valioso pelos integrantes do MST é o espaço não formal de ensino, no qual são discutidos temas que fazem parte da realidade dos integrantes dos movimentos, como por exemplo, a política e as conquistas que envolvem camponeses/as assentados/as da reforma agrária.

Para o MST, a escola deve ser um lugar de formação de sujeitos, ou seja, deve proporcionar novas experiências aos seus envolvidos, deve ser o lugar privilegiado para associar a educação com a cultura do campo. O MST também destaca que a educação e a luta social não se desvinculam, uma fortalece a outra e caminham juntas para a formação da nova sociedade brasileira. (OLIVEIRA, 2008:12).

A escola para o MST não é vista como um espaço para acumular conhecimentos, de se ensinar a ler, escrever e contar, ela é vista como bem mais que isso, é vista como sendo um lugar de experiências educativas, de práticas sociais, de reflexão histórica e política do movimento, o que acaba fazendo com que o sujeito não esqueça a sua identidade e compreenda a sua cultura. Para os educadores são necessários que os mesmos participem de atividades em lugares fora da escola, como atividades do movimento social, para que assim eles consigam partilhar experiências e acompanhar os saberes e conhecimentos com outras pessoas. Bezerra Neto (2003) enfatiza a qualidade dos princípios educativos do MST, fundamentais na valorização do seu habitat natural:

Os primeiros conhecimentos de toda criança estão ligados a seu habitat. Os conhecimentos da criança rural estão ligados à vida na roça, mas os conteúdos oferecidos a ela pela escola tradicional partem do princípio de que para ser culto, é preciso ser letrado, contando com uma formação típica para os desafios do mundo urbano e submetendo a criança a um calendário escolar que não valoriza a prática de seus pais, nem a sua dimensão temporal, uma vez que esse calendário é elaborado para ser praticado a partir do ano civil e não do ano agrícola, mais próximo à realidade do homem do campo (BEZERRA NETO, 2003:74).

Vale ressaltar que o MST, um dos mais importantes movimentos sociais do país, tem papel fundamental na luta por uma educação igualitária para os sujeitos do campo, e que

---

<sup>2</sup> Caderno de Educação nº 9, 1999:24.

sempre visa o meio em que os sujeitos vivem e suas especificidades para que assim sua identidade de sujeito do campo não seja perdida. Neste sentido, Caldart especifica que:

(...) é a própria realidade como se apresenta o MST hoje que coloca a análise da dimensão cultural como uma das possibilidades de sua compreensão histórica. Trata-se de um movimento social que se foi constituindo historicamente também pela força de seus gestos, pela postura de seus militantes e pela riqueza de seus símbolos. Do chapéu de palha das primeiras ocupações de terra ao boné vermelho das marchas pelo Brasil, os Sem Terra se fazem identificar por determinadas formas de luta, pelo estilo de suas manifestações públicas, pela organização que demonstram, pelo seu jeito, enfim, por sua identidade (CALDART, 2004:43-44).

Deste modo, é sempre necessário pensar em uma educação para o povo do campo como uma forma de reforçar sua identidade, avigorando assim a compreensão sobre o ambiente no qual ele vive, seu trabalho e sua cultura. É nesta perspectiva, e por outros fatores de cunho social e ambiental, que o MST continua com a sua luta ao longo dos anos visando sempre o bem coletivo.

### 2.3 A realidade socioeconômica e estrutural do ensino de Geografia no Campo

O ensino de geografia na educação do campo está atrelado ao modelo de vida do campo. Com isso, notamos que a geografia, como outras disciplinas, tem um papel fundamental no processo de resgate da identidade do sujeito. Ensinar geografia deve desvendar a conscientização das práticas sociais. Desta forma cabe a esta ciência instrumentalizar o aluno para que consiga conhecer o lugar onde vive e possa atuar de forma crítica no meio social.

A Educação do Campo, conforme citada anteriormente, deve estar ligada ao modelo de vida do campo. O espaço vivido do aluno deve ser trabalhado para que assim seja criado um vínculo existencial entre a geografia e o seu cotidiano. Portanto, Oliveira ressalta que:

O ensino de geografia tem como papel resgatar identidades, fomentar criatividade, colaborar na construção de personalidades equilibradas, capazes de atuar nos diversos espaços da sociedade com o diferencial da ética e da cidadania planetária. Devemos fazer com que o aluno perceba qual a importância do espaço, na constituição de sua individualidade e da (s) sociedade (s) de que ele faz parte (escola, família, cidade, país etc.). Um dos maiores objetivos da escola, e também da Geografia, é formar valores de respeito ao outro, respeito às diferenças (culturais, políticas, religiosas), combate às desigualdades e às injustiças sociais (OLIVEIRA, 2009:3).

A escola do campo se constitui como um espaço onde são reproduzidas as dinâmicas sociais, com isso, o professor de Geografia possui desafios sobre as ações educativas dos sujeitos do campo, focando na construção de conhecimentos e também no significado do lugar, sendo assim, um dos papéis desempenhados pelo educador é instigar o aluno a ter uma relação de pertencimento e identificação com o campo. De acordo com David:

Um ensino de geografia que se pretende integrador deve levar em conta essa complexidade da realidade do campo brasileiro, articulando em sua dinâmica as particularidades e especificidades do lugar, sem desconsiderar as interconexões das escalas, ou seja, compreender o lugar é, antes de tudo, pensá-lo como uma totalidade constituída por espaços e tempos locais e globais (DAVID, 2010:44).

Assim como a política da Educação do Campo, o ensino de geografia também propõe uma leitura de mundo como ponto de partida para a emancipação dos sujeitos. De acordo com Moreira (2007:105) “A Geografia é uma forma de leitura do mundo. A educação escolar é um processo no qual o professor e seu aluno se relacionam com o mundo através das relações que travam entre si, na escola e nas ideias”.

Sobre o ensino da Geografia, Ruy Moreira (2007) relata que a mesma ia ser vista “com forma e sem conteúdo”, pois ela ia apenas empregar princípios lógicos como localização, distribuição, distância, extensão, etc.; como, segundo ele, há muito, esses princípios teriam sido abandonados, restou uma Geografia “com conteúdo e sem forma”, por essa razão, caberia um resgate teórico-metodológico da Geografia nos “ambientes que formam o mundo vivo da Geografia. E a escola, sem dúvida é um deles” (MOREIRA, 2007:118). Com isso o autor propõe uma reflexão crítica da escola para realizar uma tarefa maior, que seria atualizar os princípios, categorias e conceitos da Geografia transformando-os assim ao tempo presente.

No decorrer da evolução da educação, como também do pensamento geográfico, surgiu o Movimento de Renovação da Geografia na década de 1930, que teve um maior destaque nas décadas de 1970 a 1990. De acordo com Cavalcanti:

Particularmente, a Geografia escolar tem procurado pensar o seu papel nessa sociedade em mudança, indicando novos conteúdos, reafirmando outros, reatualizando alguns outros, questionando métodos convencionais, postulando novos métodos. Numa análise da história dessa disciplina no Brasil é possível marcar o final da década de 1970 como o início de um período de mudanças significativas em torno de propostas de pesquisa e ensino, que ficou conhecido como Movimento de Renovação da Geografia. Desde então, muitos caminhos foram escolhidos para se fazer uma análise crítica da fundamentação teórico-metodológica da ciência geográfica e para se propor alternativas ao modo de trabalhar essa ciência como matéria escolar (Cavalcanti, 2002:11).

Surgiram novas tendências da Geografia – Quantitativa-- também conhecida como a *nova geografia*; Humanística e Crítica, cada uma possuía um método e diferentes tipos de metodologias, sendo a Quantitativa pautada em modelos matemático-estatísticos, porém esse modelo foi bastante criticado, e uma das críticas foi feita por Santos, onde o autor revela que:

O maior pecado, entretanto, da intitulada geografia quantitativa é que ela desconhece totalmente a existência do tempo e suas qualidades essenciais. A aplicação corrente das matemáticas à geografia permite trabalhar com estágios sucessivos da evolução espacial, mas é incapaz de dizer alguma coisa sobre o que se encontra entre um estágio e outro[...] (Santos, 2004:75).

A Geografia Humanística de bases marxista, sociológica, fenomenológica e existencialista, busca valorizar as experiências, os sentimentos, e concepção das pessoas sobre o meio ambiente que habitam, como elas valorizam e organizam o seu espaço e o seu mundo e nele se relaciona, como destaca Claval:

A geografia humana estuda a repartição dos homens, de suas atividades e de suas obras na superfície da terra, e tenta explicá-la pela maneira como os grupos se inserem no ambiente, o exploram e transformam; o geógrafo debruça-se sobre os laços que os indivíduos tecem entre si, sobre a maneira como instituem a sociedade, como a organizam e como a identificam ao território no qual vivem ou com o qual sonham (CLAVAL, 1999:11).

A Geografia Crítica, apoiado no método materialismo histórico dialético de base marxista desenvolve a partir de uma crítica reflexiva da realidade com profundas repercussões na evolução do pensamento geográfico e na educação escolar. Dessa corrente do pensamento, Milton Santos foi um dos geógrafos que contribuíram para o seu desenvolvimento, assim como outros destacados por Vesentini:

Desde o seu nascedouro, a Geografia Crítica encetou um diálogo com a Teoria crítica (isto é, com os pensadores da Escola de Frankfurt), com o anarquismo (Réclus, Kropotkin), com Michel Foucault, com Marx e os marxismos (em particular os não dogmáticos, tal como Gramsci, que foi um dos raros marxistas a valorizar a questão territorial), com os pós-modernistas e várias outras escolas de pensamento inovadoras (VESENTINI, 2004:223).

Esse novo modelo de pensar e fazer geografia facilitou a aproximação em relação aos movimentos sociais, principalmente aqueles voltados para o campo, passando assim a lutar conjuntamente por uma sociedade mais justa e igualitária, tanto no acesso a moradia, como a terra, a educação e a distribuição de renda.

Entretanto, o Movimento de Renovação não conseguiu desenvolver uma educação



escolar no ensino de geografia que tornasse as relações de ensino-aprendizagem mais eficazes, pois mesmo que tivesse realizado mudanças nos conteúdos com as realidades dos sujeitos, a abordagem e a explanação continuou centrada na figura do professor como elemento detentor do saber e o educando como receptor, depósito de conhecimentos transmitidos sem a preocupação com a reflexão e transformação das realidades daqueles.

Diante disso, é necessário ressaltar que o ensino da geografia não pode ser um ato mecânico, resumido apenas ao ato de informar, no qual o professor dá atividades e o aluno realiza. É necessário que ocorra um ato muito mais complexo, no qual a discussão e o debate, sejam estimulados constantemente, fazendo com que o aluno se sinta à vontade para questionar o professor e fazendo assim suas contribuições em sala de aula, com a finalidade de construção das competências sócio-político-culturais.

Sobre o ensino de geografia na escola do campo notasse a necessidade de uma formação continuada, pois essa irá proporcionar um maior embasamento para a construção de conhecimento tanto para o professor em formação quanto para o aluno, como nos afirma Callai:

Nós, professores, que conhecemos a realidade das escolas em que atuamos, precisamos reconhecer também as capacidades e os interesses da comunidade e nos instrumentalizarmos, cada vez mais, com o conhecimento que produzirá a nossa capacidade de agir” (CALLAI, 2012:259).

Um dos principais desafios atualmente que se apresenta para os educadores, dando destaque aos de geografia, é o de contribuir para formação de pessoas com um senso crítico acentuado, com sensibilidade social e ambiental e, sobretudo, com a capacidade de agir como protagonistas no espaço geográfico.

### 2.3.1 Conceito da Categoria Geográfica Território

A Educação do Campo carrega em si o significado territorial e com isso é importante destacar essa categoria geográfica – Território -, pois, o seu conceito é fundamental para compreender os enfrentamentos e as lutas do povo do campo ao longo dos anos e até nos dias atuais. Segundo Saquet e Antonello:

[...] entendemos que o território é construído histórica e socialmente, por forças econômicas, políticas e culturais. Há um processo de apropriação do espaço, controle e dominação que gera certa formação territorial. A apropriação e a dominação são efetivadas por agentes sociais, os mais diversos, como o Estado, cooperativas empresarialmente desenvolvidas, estabelecimentos comerciais, usineiros, instituições não-governamentais, sindicatos, igrejas etc. São agentes econômicos, políticos e culturais que traçam e concretizam estratégias de controle e dominação, influenciando

as pessoas em suas ações e reações cotidianas [...] gerando territórios controlados e paisagens definidas de acordo com as atividades realizadas (SAQUET e ANTONELLO, 2010:407).

O território está relacionado com as transformações sofridas no Espaço Geográfico, essas transformações ocorrem devido a busca de poder e dominação nos espaços onde os indivíduos se instalam. Através dessas relações de poder são criadas fronteiras entre países, estados, cidades e até mesmo de comunidades. Segundo Santos:

O território é o lugar em que desembocam todas as ações, todas as paixões, todos os poderes, todas as forças, todas as fraquezas, isto é, onde a história do homem é plenamente realizada a partir das manifestações da sua existência. [Nesse sentido] a Geografia passa a ser aquela disciplina mais capaz de mostrar os dramas do mundo, na nação, do lugar SANTOS (2002:9).

Deste modo, os territórios são espaços geográficos e políticos, onde os sujeitos sociais executam seus projetos de vida para o desenvolvimento. Os sujeitos sociais organizam-se por meios das relações de classe para desenvolver seus territórios. No campo, os territórios do campesinato e do agronegócio são organizados de formas distintas, a partir de diferentes classes e relações sociais (FERNANDES, 2006).

Sendo assim o território é visto como um campo de força econômicos, políticos, culturais; a construção histórica e relacional de identidades; o movimento de territorialização, desterritorialização e reterritorialização - TDR (SAQUET, et al, 2010:56).

Com isso podemos destacar que o território é construído pelas relações de poder que pode ser: materiais: controle e dominação política e econômica; e subjetivas: apropriação cultural e de identidade) mediadas pelo espaço.

### 3 COMO SE DEU A PESQUISA

A pesquisa ocorreu na escola do campo Wilson Dias Cabral, localizada no Sítio Riachão, distrito de Barro. O município é localizado na região sul do Ceará (Mapa 01). Definimos como espaço de pesquisa a Escola de Ensino Fundamental e Médio Wilson Dias Cabral, por ser uma escola que está enfrentando uma grande evasão de alunos, principalmente por parte dos alunos do ensino médio.

O interesse por esse estudo surgiu devido à grande evasão de alunos da referida escola. As primeiras informações foram adquiridas através de conversas informais. A evasão nessa escola tornou-se uma realidade, como consequência, a escola pode ser fechada por não completar o total de alunos necessários para o funcionamento obrigatório, de 15 alunos para o Ensino Fundamental e de 25 alunos por sala no ensino médio. Esse total não está sendo atingido pela escola estudada.

Após observações e análises das atuais condições da escola do campo Wilson Dias Cabral, podemos verificar o grande número de alunos desistentes. Infelizmente, as escolas do campo sempre vivem no iminente risco de serem fechadas. Estes riscos despertaram o interesse em busca de investigar e assim descobrir o que realmente está acontecendo para que essas escolas cheguem a ser fechadas.

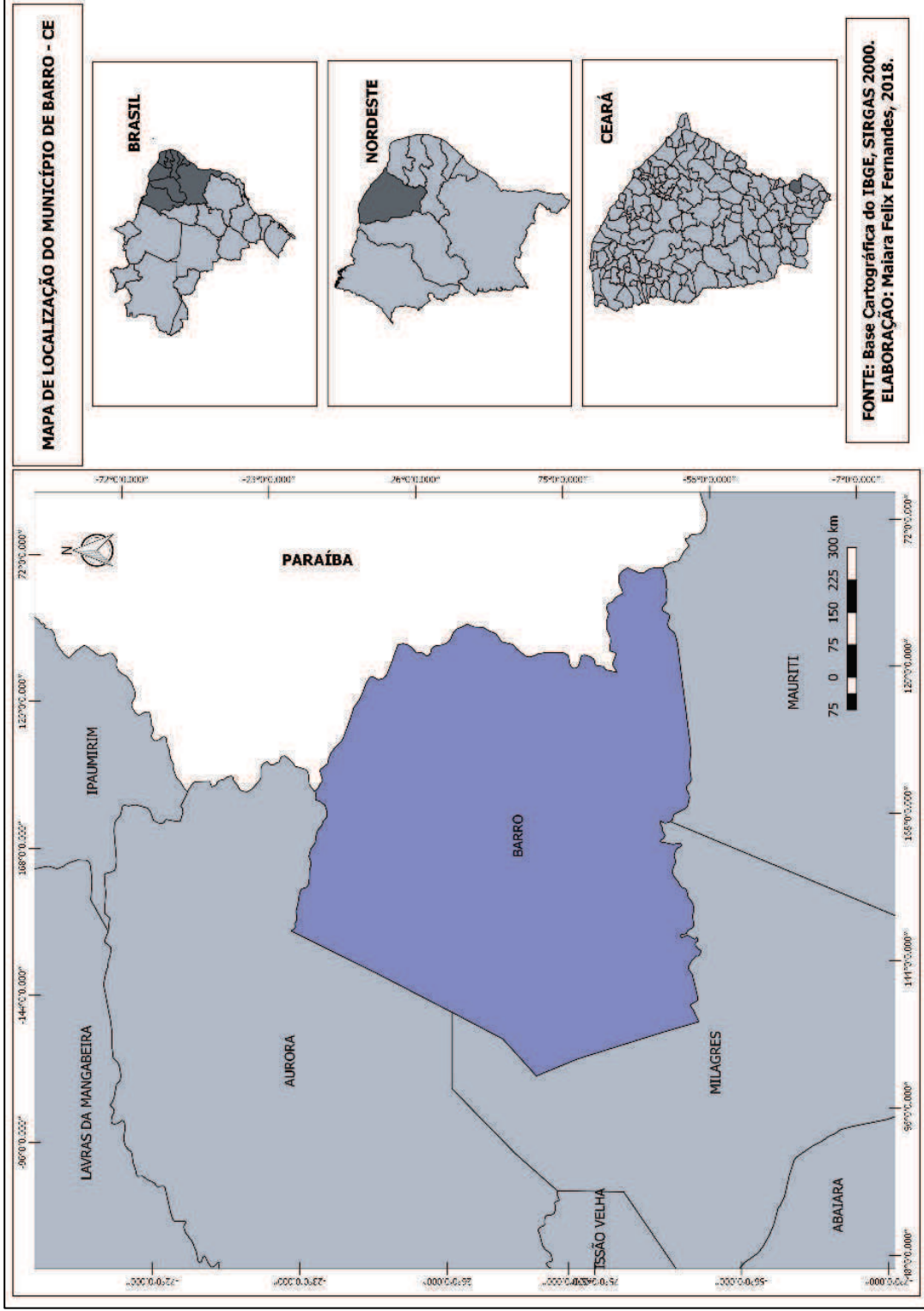
O fechamento das escolas do campo pode ocorrer a partir de circunstâncias que estão fora da escola, e que estão relacionados com o campo, como as disputas por projetos de campo, conforme ressalta Peripolli e Zoia:

“Em outros termos, as políticas de estado/governo estão voltadas a atender os interesses de um projeto de campo que interessa ao projeto do capital: agronegócio, e não os interesses de quem tem a terra como um bem voltado à produção do sustento da família (terra de trabalho)” (PERIPOLLI e ZOIA, 2011:195).

A Escola do campo vem sofrendo com ameaças de fechamentos desde o ano de 2016, para a realização da pesquisa foi necessário envolver 15 sujeitos, onde foi explicado para cada um sobre o que se trata a pesquisa e os objetivos que pretendemos alcançar com a pesquisa, com isso utilizamos os métodos: entrevista estruturada e questionários.

No próximo tópico será detalhado o local da pesquisa, assim como os sujeitos que participaram da pesquisa e os procedimentos metodológicos utilizados.

Mapa 01: Localização do município de Barro - CE



Fonte: Fernandes, M.F, 2018.

### 3.1. Local da pesquisa

A Escola de Ensino Fundamental e Médio Wilson Dias Cabral, está localizada no Sítio Riachão (Figura 01), município de Barro-Ceará, oferece as seguintes modalidades de ensino: Ensino Fundamental I e II e Ensino Médio, funcionando nos turnos manhã, tarde e noite com a Educação de jovens e adultos - EJA. A distância da sede do Barro para a escola pode ser observada na Figura 02.

Esta escola foi fundada no ano de 1979 para atender a comunidade carente da localidade, pois a região do Sítio Riachão aglomera as regiões do Sítio Solta, Alagoinha, Barra do Riachão, Pilões, Catingueira, Varzante, Saco, Riachão de Baixo, Riachão de Cima, Concelho e Mata Fresca. Por ser, na região, a primeira e única escola com oferta do ensino fundamental e médio, atende a filhos de agricultores, comerciantes e funcionários públicos. A origem do nome deve-se ao Sr. Wilson Dias Cabral, que foi o doador do terreno da referida escola. As atividades na escola foram iniciadas no dia 09 de março de 1980.

Neste mesmo ano iniciaram-se os trabalhos com uma turma de 20 alunos em um único turno. Hoje a escola conta com 120 alunos divididos em três turnos, o que é considerado um infortúnio, já que a escola contava com mais de 200 alunos. Antigamente os alunos da referida escola ocupavam um prédio menor que não oferecia uma estrutura adequada ao desenvolvimento dos mesmos.

Após a construção da escola Wilson Dias Cabral, que pertence à rede estadual com parceira do município, muita coisa mudou para os estudantes e funcionários da escola, tendo em vista que a escola acolheu além dos alunos da Rede Estadual, os alunos da Rede Municipal, ensino médio e a Educação de Jovens e Adultos – EJA.

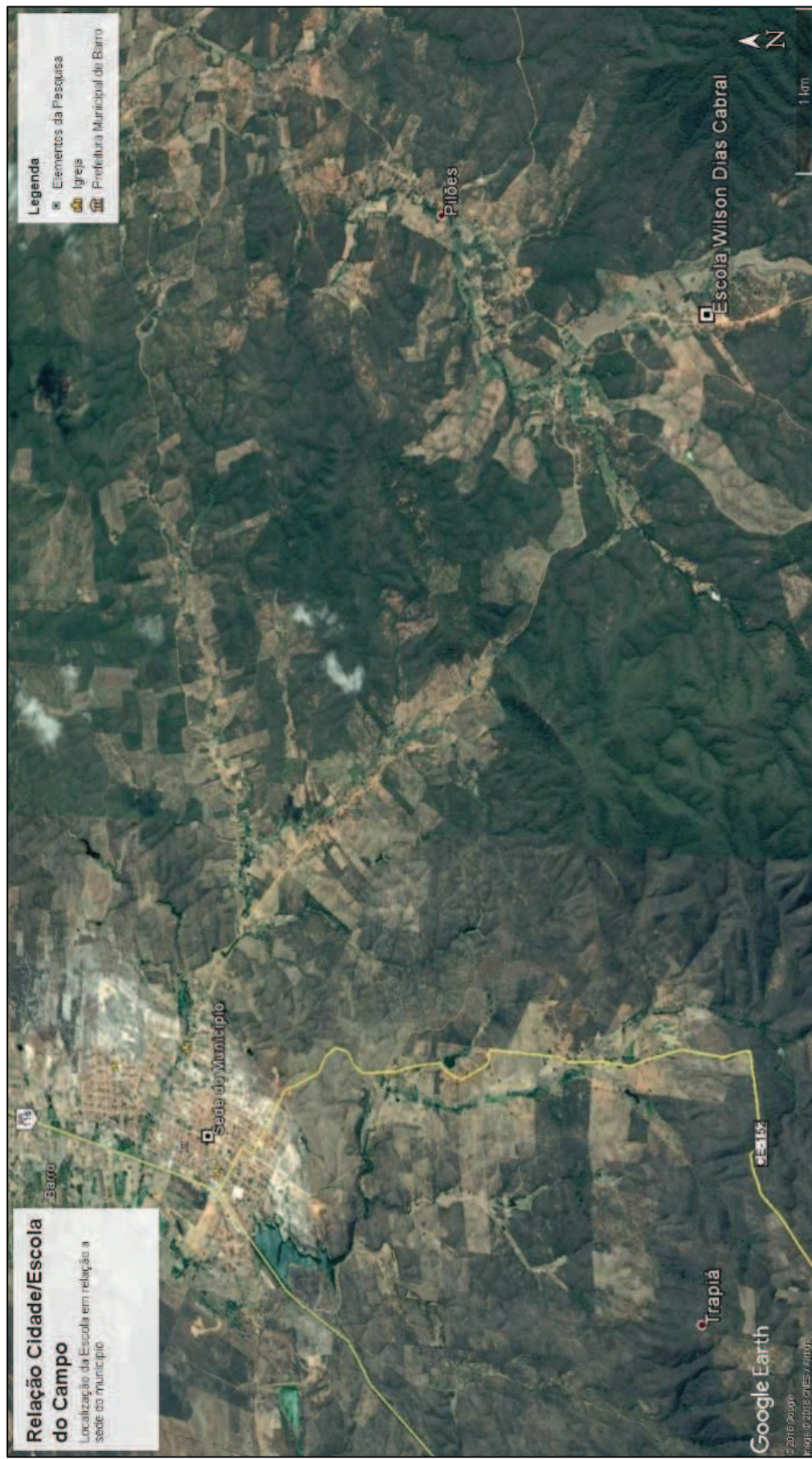
**Figura 01:** Localização da Escola Wilson Dias Cabral



**Fonte:** Google Earth Pro, 2016.



**Figura 02:** Distância da Sede do Município de Barro para a Escola



**Fonte:** Google Earth Pro, 2016.

A inauguração do novo prédio aconteceu no dia 17 de junho de 2011, e contou com a presença do governador Cid Gomes. O prédio da escola Wilson Dias Cabral tem uma estrutura grandiosa que foi construída em uma área de 2,6 mil metros quadrados, onde estão distribuídas 8 (oito) salas, amplas e ventiladas; 1 (um) refeitório com capacidade para mais de 100 (cem) pessoas, 1 (um) anfiteatro, 1 (uma) quadra de esportes coberta com 965 metros quadrados, 1 (uma) biblioteca com um rico acervo bibliográfico e 2 (dois) computadores, 6 (seis) salas para os funcionários, incluindo almoxarifado, secretaria e sala para os professores e 5 (cinco) laboratórios (Matemática, Química, Física, Biologia e Informática) e 1 (uma) ampla sala de vídeo e com todos os laboratórios climatizados. A escola possui a mesma estrutura dos estabelecimentos entregues nos grandes centros.

**Imagem 01:** Fachada da Escola



**Fonte:** Pagina Wilson Dias Cabral, Facebook, 10/02/2018.

No entanto, após 7 anos da sua inauguração, encontramos a escola em total desprezo, a maioria das salas de aula não possui mais ventiladores (imagem 2 e 3), a biblioteca conta com bastantes livros, entretanto, sendo a maioria deles didáticos (imagem 4), o que acarreta um desestímulo por parte dos alunos pela leitura, assim como nos relataram uma das alunas em uma conversa informal, percebemos que as pracinhas que possui na escola também estão bastante descuidadas (imagem 5) e a quadra de esporte está com uma pequena parte descoberta devido aos ventos constantes que acontece na temporada de chuvas (imagem 6).



**Imagens 02 e 03: Sala de aula**



**Fonte:** Fernandes, M.F, 2017.

**Imagem 04: Biblioteca**



**Fonte:** Fernandes, M.F, 2017.

**Imagem 05: Pracinha**

**Fonte:** Fernandes, M.F, 2017.

**Imagem 06: Quadra de Esportes**

**Fonte:** Fernandes, M.F, 2017.

A escola segue as diretrizes gerais da Secretaria de Educação do município de Barro - CE, através da Crede 20, localizada em Brejo Santo – CE. Seguindo a filosofia de tornar os educandos conhecedores dos conteúdos, desenvolvendo um trabalho educativo voltado para a valorização do ser humano, incentivando o aluno a ser construtor de seu próprio conhecimento como sujeito pensante. Os conteúdos são trabalhados de forma contextualizada para um melhor

aproveitamento da aprendizagem e valorizando os aspectos culturais dos educandos. O corpo docente é composto por uma maioria de professores efetivos.

O Projeto político Pedagógico da Escola foi discutido e elaborado coletivamente visando superar desafios e orientar o trabalho dos docentes e núcleo gestor para uma melhoria da qualidade dos serviços prestados a comunidade, garantindo o sucesso dos educandos. O projeto fruto do pensamento coletivo é flexível e democrático para possibilitar à escola uma prática educacional eficiente.

### 3.2 Sujeitos envolvidos

A presente pesquisa envolveu 15 sujeitos, entre eles 10 ex-alunos da escola Wilson Dias Cabral, com eles foram aplicados questionários para a obtenção de informações. Uma entrevista foi realizada com a diretora da escola, para assim datar e avaliar as causas da evasão escolar pela sua perspectiva.

A comunidade foi analisada, por meio de entrevistas, sendo selecionadas 3(três) famílias, para analisar suas concepções sobre o possível fechamento da escola. A gestão municipal também foi indagada, através de entrevistas com o secretário de Educação, para discutir soluções para o problema da escola, foi também discutido a influência da nova escola técnica na evasão escolar.

Desta forma pretendeu-se em uma perspectiva geográfica, identificar os fatores responsáveis pela evasão escolar e com isso alcançar o objetivo geral da pesquisa, para ao final da mesma encontrar possíveis soluções para o problema da escola Wilson Dias Cabral.

### 3.3 Procedimento metodológico

A pesquisa foi realizada em uma escola do campo de ensino fundamental e médio Wilson Dias Cabral. Optou-se por realizar a pesquisa nesta instituição devido a relatos de familiares e amigos que temiam o fechamento da escola que poderia ser ocasionado devido à frequente evasão dos alunos.

Houve o levantamento de dados através dos alunos, dos pais, da diretora e da Secretaria Municipal de Educação, para se analisar a visão dos envolvidos nesse contexto.

Ribeiro trata a entrevista como sendo:

A técnica mais pertinente quando o pesquisador quer obter informações a respeito do seu objeto, que permitam conhecer sobre atitudes, sentimentos e valores subjacentes ao comportamento, o que significa que se pode ir além das descrições das ações, incorporando novas fontes para a interpretação dos resultados pelos próprios entrevistadores (RIBEIRO, 2008:141).

De acordo com Salvador (1980) apud Ribeiro (2008), a entrevista tornou-se, nos últimos anos, um instrumento do qual se servem constantemente, e com maior profundidade, os pesquisadores das áreas das ciências sociais e psicológicas. Recorrem estes à entrevista sempre que têm necessidade de obter dados que não podem ser encontrados em registros e fontes documentais, podendo estes serem fornecidos por determinadas pessoas.

O caráter da pesquisa foi exploratório e descritivo, dessa forma foi feito um levantamento bibliográfico para o embasamento teórico sobre os temas: fechamentos de escolas do campo; políticas públicas; educação do campo; evasão nas escolas do campo, entre outros, sendo realizado através de livros, artigos, dissertações e outros materiais de autores que discutam sobre os variados assuntos, como também a coleta de dados por meio das entrevistas e questionários.

Como o roteiro das entrevistas era o estruturado, o que acabou favorecendo devido a rapidez no momento da entrevista, pelo o fato das questões já estarem todas prontas, como também o rápido tratamento dos dados. Segundo Lakatos a entrevista Estruturada ou Padronizada é vista como:

Aquela em que o entrevistador segue um roteiro previamente estabelecido; as perguntas feitas ao indivíduo são predeterminadas. Ela se realiza de acordo com um formulário elaborado e é efetuada de preferência com pessoas selecionadas de acordo com um plano (LAKATOS, 2003:197).

No início de cada entrevista foram explicados os objetivos do trabalho e a importância que esta pesquisa tem para toda a comunidade, com isso todas as famílias sentiram-se muito à vontade em responder todas as perguntas. As entrevistas com a diretora e com a secretária de educação, também ocorreram de forma tranquila.

As entrevistas foram gravadas com a autorização dos entrevistados e posteriormente transcritas, ocorrendo assim a pré-análise do material que foi coletado, que de acordo com Richardson:

A pré-análise é uma etapa bastante flexível que permite a eliminação, substituição e introdução de novos elementos que contribuam para uma melhor explicação do fenômeno estudado. Um bom trabalho nessa etapa é uma garantia importante para a análise posterior; portanto é uma etapa indispensável. Geralmente, abrange três aspectos: a escolha do material, a formulação de hipóteses e objetivos e a elaboração de indicadores para a interpretação dos resultados (1999:231).

Para o questionário, foram elaboradas 13 questões, de caráter discursivo e de caráter objetivo. Os questionários foram entregues para serem respondidos em casa, tendo um prazo de uma semana para serem devolvidos, com isso todos os 10 ex-alunos responderam e entregaram os questionários no tempo determinado. Encontramos dificuldades na entrega dos questionários, pois muitos dos ex-alunos da escola não residem aqui no município. Ao final obteve-se o resultado esperado.

Como todos os métodos de coleta de dados, o questionário também tem suas vantagens e desvantagens como ressalta Lakato:

#### Vantagens:

- a) Economiza tempo, viagens e obtém grande número de dados.
- b) Atinge maior número de pessoas simultaneamente.
- c) Abrange uma área geográfica mais ampla.
- d) Economiza pessoal, tanto em adestramento quanto em trabalho de campo.
- e) Obtém respostas mais rápidas e mais precisas.
- f) Há maior liberdade nas respostas, em razão do anonimato.
- g) Há mais segurança, pelo fato de as respostas não serem identificadas.
- h) Há menos risco de distorção, pela não influência do pesquisador.
- i) Há mais tempo para responder e em hora mais favorável.
- j) Há mais uniformidade na avaliação, em virtude da natureza impessoal do instrumento.
- l) Obtém respostas que materialmente seriam inacessíveis.<sup>3</sup>

#### Desvantagens:

- a) Percentagem pequena dos questionários que voltam.
- b) Grande número de perguntas sem respostas.
- c) Não pode ser aplicado a pessoas analfabetas.
- d) Impossibilidade de ajudar o informante em questões mal compreendidas.
- e) A dificuldade de compreensão, por parte dos informantes, leva a uma uniformidade aparente.
- f) Na leitura de todas as perguntas, antes de respondê-las, pode uma questão influenciar a outra.
- g) A devolução tardia prejudica o calendário ou sua utilização.

---

<sup>3</sup> LAKATOS, 2003:201 e 202.

- h) O desconhecimento das circunstâncias em que foram preenchidos torna difícil o controle e a verificação.
- i) Nem sempre é o escolhido quem responde ao questionário, invalidando, portanto, as questões.
- j) Exige um universo mais homogêneo.<sup>4</sup>

As questões preparadas para o questionário foram elaboradas com a intenção de conhecer a opinião dos ex-alunos sobre a escola do campo Wilson Dias Cabral, como também de compreender a dificuldade encontrada por eles para estudar na referida escola. Algumas perguntas dos questionários foram executadas em forma de gráficos para uma melhor visão e melhor compreensão.

### 3.3.1 Entrevistas

As entrevistas, como ditas anteriormente, foram realizadas com a diretora da escola Maria Hailda de Figueirêdo Silva, com o Secretário Municipal de Educação Geraldo Wandré Tavares Feitosa e com 3 famílias que não vão ser identificadas, serão descritas apenas como família 1, família 2 e família 3.

#### 3.3.1.1 Diretor (a) da Escola

Para a entrevista com a diretora foram elaboradas 9 perguntas, sendo todas as perguntas discursivas. A entrevista ocorreu da forma esperada, e a mesma não hesitou em responder nenhuma das questões.<sup>5</sup>

A primeira questão foi em relação a sua formação acadêmica, a mesma é formada em Pedagogia e tem especialização em Gestão Escolar. Também foi perguntado com quantos anos ela atuava como diretora e como professora, “como professora 30 anos, já como diretora são 4 anos” (SILVA, 2017)<sup>6</sup>.

Quando questionada sobre a sua avaliação sobre o possível fechamento da escola, a diretora respondeu:

---

<sup>4</sup> LAKATOS, 2003:202.

<sup>5</sup> Entrevista realizada no dia 09 de novembro de 2017.

<sup>6</sup> SILVA, M. H. F. Diretora Entrevistada. Barro – CE, 2017.

“A questão da evasão, os poucos alunos que existem por conta de o local ser uma zona rural de poucos habitantes, os alunos que foram corrigindo a idade foram saindo da escola, como no caso da EJA, porque aqui existia muitos alunos da EJA e eles foram corrigindo a idade e foram terminando. E aí foram ficando menos, os alunos que vinham da sede, como do sítio Lagoinha deixaram de vir por causa do transporte. As escolas do estado da sede ofereciam melhores qualidades em questão de distância e em relação as escolas elas oferecem o melhor porque ficaria mais perto então eles deixaram de vir aqui para a escola, para ir para o Mauro Sampaio e também foi surgindo logo a ideia da escola profissionalizante, e com isso foi ficando menos alunos, porque corrigiu a idade dos alunos da zona rural, eles foram terminando e ingressando na universidade e aí os que ficaram foram poucos para permanecer na escola” (Silva, 2017).

Como podemos analisar para a diretora o que ocasionou o possível fechamento foi a questão do transporte escolar que fez com que os alunos da cidade não conseguissem ir para a escola do campo, outro fator foi a questão dos alunos que estavam concluindo o fundamental II, muitos saíram da escola do campo com destino as escolas da zona urbana e os alunos da EJA também foram terminando e saindo da escola, o que findou na desativação do ensino do EJA.

Quando interrogada se há mesmo evasão, a diretora disse que “Muito não, não é porque os alunos não queiram estudar e ir para a escola, são as condições e também a questão de habitantes que no sítio é pouca mesmo”. Sobre os motivos que estão levando a evasão escolar ela citou alguns que é visto como os principais que “O transporte, a questão do número de habitantes do sítio, as estradas também são ruins, como pela a questão de sobrevivência, pois muitos alunos vão trabalhar fora como em Minas na plantação de tomate” (SILVA,2017).

Questionamos sobre quais as propostas necessárias para contornar essa possível evasão, a diretora respondeu que “mais transporte trazendo os alunos da zona urbana aqui para a escola, melhoria nas estradas e o maior incentivo para os alunos ir estudar na escola do Campo”. Quando perguntei como a escola vem tratando a questão da evasão, a mesma respondeu que é “uma grande problemática, que deixa a gente da área da educação sem ter muito como responder porque embora elaborando projeto junto com os professores, a Coordenadoria Regional de Desenvolvimento da Educação - CREDE 20, a Secretaria de Educação – SEDUC que sempre abraçava os projetos que eram levados para a escola mesmo assim não surtiu efeito” (SILVA,2017).

Segundo a diretora estão matriculados 120 alunos, e respondendo a última pergunta, quando perguntamos aonde ela reside, se é no campo ou na cidade a mesma respondeu que era na cidade.



### 3.3.1.2 Secretário Municipal de Educação

Para a entrevista com o secretário municipal de educação foram elaboradas 4 perguntas, sendo todas as perguntas discursivas. Após algumas idas a secretária de educação, todas sem êxito, pois em algumas das vezes o secretário estava em reuniões e em outras estava em viagens de trabalho, finalmente foi realizada a entrevista.<sup>7</sup>

A primeira questão voltada ao secretário era da sua avaliação sobre o possível fechamento da escola, onde o mesmo respondeu “Eu vejo que a problemática do fechamento da Wilson Dias na realidade não é um fechamento, e sim uma transferência aonde alguns alunos migraram para escolas aqui da sede, e todos os alunos tem o suporte do ônibus que faz o deslocamento desses alunos” (FEITOSA, 2018)<sup>8</sup>.

Em relação as propostas necessárias para contornar a possível evasão, notamos a existência de um programa que está em desenvolvimento no município, com o incentivo desse programa, muito dos alunos que estavam pensando em desistir estão voltando para as escolas, isso segundo a fala do secretário:

Está acontecendo na região por diretores e alguns professores a Busca Ativa<sup>9</sup> que é um programa do Governo Federal juntamente com a UNICEF<sup>10</sup>, que é a busca ativa por alunos. Na realidade também temos aqui no município, que trabalhamos agora em 2017 um programa com o psicólogo Padre Dão ele que fez esse trabalho, ele ia nas comunidades e nas escolas pegava as matrículas e via os alunos que estavam faltando, e realizava visita na comunidade e na casa e sentia qual era a problemática, para tentar resgatar os alunos de volta para a escola, esse foi um dos programas desenvolvidos e para nossa surpresa hoje já em 2018 a gente já escuta a comunidade escolar pedindo o programa de volta (FEITOSA, 2018).

Quando interrogado a respeito da realização de reuniões com a diretora e os pais para tratar sobre o possível fechamento, notou-se claramente uma grande dúvida sobre esse fato, o mesmo disse que “Teve sim, eu acredito que sim porque é práxis de toda mudança que for acontecer ter uma reunião na comunidade com os pais na realidade a comunidade escolar tem que aprovar todas as decisões” (FEITOSA,2018).

---

<sup>7</sup> Entrevista realizada no dia 19 de fevereiro de 2018.

<sup>8</sup> FEITOSA, G. W. T. Secretário Municipal de Educação Entrevistado. Barro – CE, 2018.

<sup>9</sup> A Busca Ativa Escolar é uma plataforma gratuita para ajudar os municípios a combater a exclusão escolar, desenvolvida pelo Fundo das Nações Unidas para a Infância (UNICEF) em parceria com a União Nacional dos Dirigentes Municipais de Educação (Undime), o Colegiado Nacional de Gestores Municipais de Assistência Social (Congemas) e o Instituto TIM.A intenção é apoiar os governos na identificação, registro, controle e acompanhamento de crianças e adolescentes que estão fora da escola ou em risco de evasão. Por meio da Busca Ativa Escolar, municípios e estados terão dados concretos que possibilitaram planejar, desenvolver e implementar políticas públicas que contribuam para a inclusão escolar. Foi lançada oficialmente no dia 01 de junho de 2017.

<sup>10</sup> Fundo das Nações Unidas para a Infância.



Na última pergunta, que era em relação a como vem sendo trabalhada a questão da evasão escolar, o secretário disse:

“Como já respondi anteriormente até antecipei sua pergunta. A gente vem trabalhando com a parte pedagógica com o programa MAIS PAIC<sup>11</sup> que o município tem, onde eles vão às escolas, e eles veem o resultado, a gente tem aqui o acompanhamento da matrícula e as faltas, tem um programa que a gente ver isso direitinho e a gente busca esse aluno, em 2017 eu estabelecia aqui um programa Busca Ativa que um programa em parceria com a Undime e a Unicef, que eu até participei de um evento em Fortaleza recebendo as diretrizes e assim eu institui com a figura do psicólogo que é nosso amigo Padre Dão, juntamente com a equipe pedagógica que realiza esse trabalho de ir na comunidade e ver a família que talvez está em conflito, e assim a gente fez o trabalho buscando aluno de volta para a escola e às vezes encontramos até problemas de família mesmo, os pais entre si e aquele transtorno familiar causava a evasão, ou seja, o problema não estava no aluno e sim na própria família e nesse programa junto com o nosso amigo Padre Dão que é psicólogo, ele não se intitulavam como o padre quando ir na residência das pessoas mas sim como o psicólogo e tudo ele vislumbrou isso aí conseguiu resgatar muitos alunos e resolver os problemas sociais da família e trazer o aluno de volta para a escola.” (FEITOSA,2017).

Como observamos na análise da entrevista, no município já está sendo desenvolvidos projetos voltados para a diminuição da evasão nas escolas. O secretário ressalta que muitas das vezes o que leva o aluno a evadir da escola são as questões familiares e isso está sendo trabalhado através do programa desenvolvido com o psicólogo, o que está causando mudanças no quadro da evasão escolar.

### 3.3.1.3. Famílias

Para a entrevista com as famílias, foram elaboradas 5 perguntas, todas discursivas do mesmo modo das anteriores. Foram selecionadas duas famílias do campo<sup>12</sup>, que residem em sítios localizados próximo a escola e uma família que reside na cidade<sup>13</sup>, em todas as famílias a entrevista aplicada atingiu os objetivos esperados, vale ressaltar que uma das vantagens de se fazer uma entrevista estruturada é justamente a sua eficácia.

As famílias que residem no campo, são as famílias 1 e 2, a que reside na cidade é a família 3. Para analisarmos as respostas, serão citadas todas as 3 perguntadas obtidas com a entrevista e com isso pretendemos observar se todas as famílias possuem as mesmas dificuldades e visões sobre a escola do campo Wilson Dias Cabral.

Quando questionados sobre quais motivos os entrevistados retiraram seus filhos da escola do campo Wilson Dias Cabral, nas declarações notamos que o principal fator foi o

<sup>11</sup> Programa Alfabetização na Idade Certa. Essa iniciativa apoia a aprendizagem dos alunos para que sigam com sucesso, tenham bons resultados e ingressem no Ensino Médio bem preparados.

<sup>12</sup> Entrevistas realizada no dia 07 de fevereiro de 2018.

<sup>13</sup> Entrevista realizada no dia 08 de fevereiro de 2018.

transporte escolar, esse motivo foi citado em todas as respostas, como também outros motivos que podemos analisar logo abaixo:

F1.: Por motivo de transporte o carro não vinha, chovia e quebrava, e com isso a criança não ia e por causa desse motivo eu tive que tirar ele da escola.

F2.: O motivo foi a falta do transporte e devido o horário que o transporte passava era muito cedo passava aqui no sítio na minha casa às 5 horas da manhã, não queria tirar minhas filhas da escola porque a escola é muito boa e fica perto da minha casa mas infelizmente devido ao transporte eu tive que tirar.

F3.: Por causa do transporte escolar que era muito ruim.

Sobre a relação com os funcionários, nos discursos das famílias duas relataram certos incômodos envolvendo alguns funcionários, como podemos perceber:

F1.: O que eu tenho para falar é quando tinha datas comemorativas, o diretor não fazia nada, as festas de carnaval e as comemorações sobre os professores eu não tenho que falar não e nem dos outros funcionários.

F2.: A diretora era boa e os professores também, mas as vezes as minhas filhas reclamavam dos professores.

F3.: Todos boas pessoas.

Quando indagados sobre ter reuniões na escola e se eles participavam, apenas a família 2 disse que era difícil acontecer reuniões, mas que sempre quando acontecia eles estavam presentes:

F1.: Sempre tinha reunião e eu ia não faltava nenhuma.

F2.: Quando tinha reunião eu ia, mas era difícil ter reunião, não tinha reunião com frequência, é isso daí que falta naquela escola, mais reuniões.

F3.: Era frequente ter reuniões e eu sempre participar de todas.

Sobre a relação do possível fechamento da escola, quando questionado se os entrevistados foram comunicados, percebe-se nos discursos que a escola em nenhum momento comunicou nada aos pais, e como analisamos na entrevista com o secretário o mesmo relatou que não tinha certeza sobre a realização dessa reunião, porém o mesmo sabe da importância da comunidade em qualquer decisão que for tomada.

F1.: Não eu não fui comunicada não ninguém nunca falou nada sobre isso

F2.: Pela direção da escola não, e sim pelas minhas filhas que chegaram a comentar comigo.

F3.: Infelizmente eu não fui comunicada, não me mandaram nenhum comunicado sobre o fechamento.

Indagados sobre o transporte escolar, e das suas considerações, todas as famílias fizeram fortes críticas, veja o que eles relataram:

F1.: O ônibus só vivia quebrado, não tinha nem como os meninos ir para escola direito, quando chegava nas ladeiras o ônibus voltava para trás quebrado, os meninos desciam de pé esse sujavam de lama, e também seus cadernos, molhados de chuva aí não tinham como estudar não.

F2.: O transporte é bom só que ele quebra muito porque ele faz muitas rotas e quando ele quebra para consertar leva duas semanas às vezes até três semanas as crianças vêm de carona ou se tiver moto vem de moto, quem não tem acaba perdendo aula.

F3.: Péssimas, raramente tinha transporte e eu que tinha que deixar e pegar meus filhos, como eu moro aqui na rua fica bem complicado por causa da distância, as vezes a moto também estava quebrada o que acabava sendo complicado porque a escola era muito longe e as estradas também eram péssimas.

O Transporte Escolar Rural – TER, que pode ser compreendido Urbano ou Rural, como também público ou privado, sendo este último somente no meio urbano, visto que nas áreas rurais este serviço não é viável devido aos altos custos operacionais proporcionados pela carência da população e das más condições das estradas (SILVA, 2009).

TEDESCO (2008) define o TER como sendo o transporte escolar que permite embarque e desembarque de estudantes em área rural, independente da distância percorrida pelo veículo. Porém em poucos casos, alguns alunos da cidade vão estudar em escolas do campo o que devido o transporte acaba dificultando com que esse aluno frequente as aulas. Como observamos na entrevista acima, onde a família 3 (três) que reside na cidade e dependia do transporte acaba sendo obrigada a ir deixar e buscar os filhos na escola do campo, porque algumas vezes o ônibus estava quebrado ou quebrava no meio do caminho.

Durante a pesquisa descobriu-se que só existia um ônibus rural do Programa Caminho da Escola<sup>14</sup> e os outros meios de transporte eram três caminhonetes (imagens 7 e 8). O ônibus segundo a diretora era usado para buscar os alunos nos sítios mais distantes, por comportar mais alunos.

---

<sup>14</sup> Programa criado no ano de 2007 que tem como objetivo à renovação da frota dos veículos (ônibus, embarcações e bicicletas) utilizados no transporte escolar, como forma de garantir, com qualidade e segurança, o acesso e a permanência dos alunos nas escolas da rede pública da educação básica, prioritariamente, residentes na zona rural. (Caminho da Escola, FNDE)

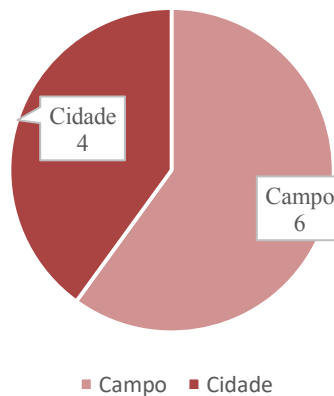
**Imagem 07: Transporte Escolar**

**Fonte:** Fernandes, M.F, 2018.

### 3.3.2. Questionário

Para concretizarmos o objetivo da pesquisa, foi necessário a realização do questionário, que foi aplicado a dez ex-alunos da escola do campo Wilson Dias Cabral, sendo seis do sexo masculino e quatro do sexo feminino, com relação a faixa etária quatro dos alunos possuem 17 anos, dois estão com 15 anos, três com 14 anos e apenas um com 13 anos.

Através do questionário podemos constatar que a maioria dos alunos residem no campo, o que acaba dificultando a ida deles para as escolas na cidade. Com base nas respostas foi elaborado o gráfico 01.

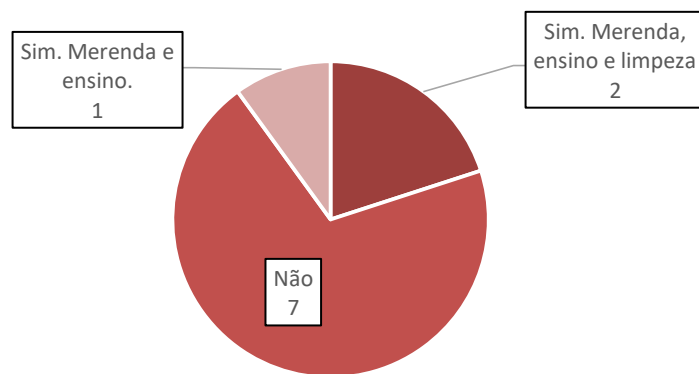
**Gráfico 01: Local de Residência dos entrevistados**

**Fonte:** Fernandes, M.F, 2018.

Quando perguntados sobre em que ano/série eles ingressaram na escola, quatro deles responderam que foi no 3º ano do fundamental I, dois responderam que foi no 5º ano do fundamental I, um respondeu que foi no 7º ano do fundamental II e três responderam que foi no 8º ano do fundamental II. Assim notamos que a sua maioria ingressou na escola ainda no fundamental I.

Considerando a importância da escola na vida do aluno a quinta pergunta foi: “Você mudaria algum aspecto na escola?”. E tinha a opção como resposta de Não e Sim, mas na alternativa sim o aluno teria que citar qual (is).

**Gráfico 02:** Você mudaria algum aspecto na escola?



**Fonte:** Fernandes, M.F, 2018.

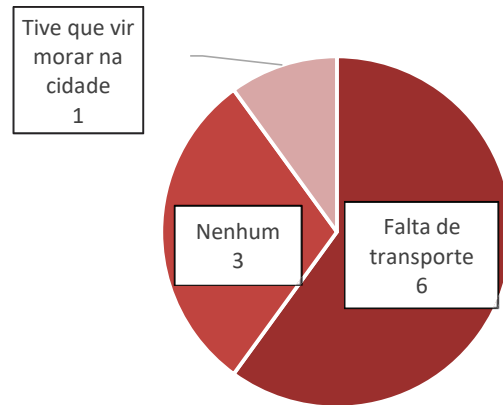
Como se observa no gráfico 02 muitos dos alunos não mudariam nenhum aspecto, mas já outros três mudariam a questão da alimentação em que recebem quando estão na escola, também citaram o ensino, que pode ser entendido como a forma que o professor explica os conteúdos ou a forma de avaliação, ainda mencionaram a questão da limpeza da escola outro fato que seria mudado por um dos alunos.

Indagados sobre quais os motivos que os levaram a sair da escola, a falta de transporte escolar foi a resposta da maioria dos alunos (Gráfico 03) o que acaba gerando um certo tipo de desconforto. Pois o município possui vários transportes escolares, e com isso surge a pergunta “Onde estão esses transportes escolares? ”, “Será que os transportes escolares estão mesmo sendo voltados para os alunos do campo? ”.

Após observações notamos, infelizmente, que muitos dos transportes escolares vão para o conserto e com isso acaba passando meses até ficarem prontos, como também outros transportes escolares sendo utilizados apenas nas escolas da cidade, o mesmo transporte que

veio para ser usado por alunos da zona rural, só que infelizmente não estão sendo utilizados pelos mesmos.

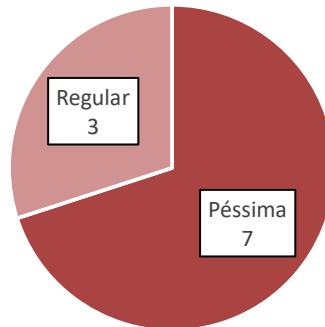
**Gráfico 03:** Qual (is) motivo (s) levaram você a sair da escola?



**Fonte:** Fernandes, M.F, 2018.

Questionados sobre como era a relação com os sujeitos da escola (professores, diretor, funcionários etc), seis dos alunos responderam que eram ótimas e quatro dos alunos marcaram que era boa. Essas relações entre os sujeitos que compõem a equipe gestora com o alunado é ótima para a interação dos mesmos com a escola, onde assim eles acabam se sentindo mais à vontade e bem acolhidos por todos da escola.

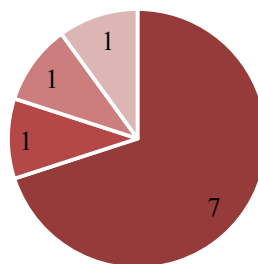
Sobre as condições do transporte escolar, a maioria dos alunos marcou que são de péssimas condições, o que acaba comprometendo a aprendizagem dos alunos, pois com esse deslocamento até a escola com transporte que estão em condições precárias, e também com as condições das estradas acaba resultando em longos e cansativos percursos como o de casa para a escola e vice-versa, e com isso aprendizagem do aluno fica comprometida, pois ao final da viagem, as crianças chegam cansadas na escola e com isso acabam perdendo um pouco da dedicação que elas tinham em relação aos estudos, como nos relatou alguns alunos por conversas informais.

**Gráfico 04:** Condições do transporte escolar

**Fonte:** Fernandes, M.F, 2018.

Perguntados se atualmente eles estudam, sete alunos responderam que sim e os outros três estão sem estudar. Dos sete alunos que estudam cinco já estão cursando o ensino médio na Escola de Ensino Profissionalizante Professor José Osmar Plácido da Silva e os outros dois estão no ensino fundamental II na Escola Municipal de Ensino Fundamental César Cals, quando perguntados sobre a área que está localizada a atual escola, todos responderam que está localizada na cidade.

Indagados sobre a diferença entre as escolas do campo e da cidade, notamos que para a maioria dos alunos não existe nenhuma diferença, já para outros existe algumas que estão citadas no gráfico abaixo:

**Gráfico 05:** Diferença entre as escolas do campo e escolas da cidade

- Nenhuma
- As escolas da cidade não são muito diferentes das do campo, mais em termos de melhoria nos transportes, merenda e desempenho as escolas da cidade se destacam.
- Muito melhor, pois a qualidade de ensino é melhor e as comidas também, tudo é melhor.
- Não estudei em nenhuma escola da cidade.

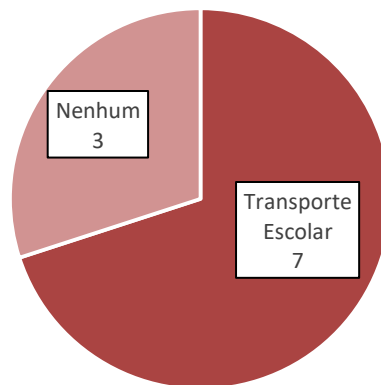
**Fonte:** Fernandes, M.F, 2018.

Como podemos analisar alguns dos alunos tem a ideia de que o ensino da escola da zona urbana é melhor, o que pode acabar gerando um tipo de preconceito para o ensino das escolas do campo. Essas escolas sempre sofreram com isso por sua origem geográfica, pois muitos dos alunos pensam que só nas escolas da cidade vão ter os melhores professores e os melhores ensinamentos, e infelizmente não é isso que acontece na prática, muitas das escolas do campo contam com ótimos professores.

Ao longo do tempo muitas mudanças ocorreram em relação ao ensino nas escolas do campo, como por exemplo, a questão da educação dos estudantes do campo que estão sendo levadas as considerações e suas especificidades culturais, políticas e regionais, o que acaba gerando um maior conforto para os alunos, pois os mesmos agora vão estudar sobre as suas culturas, sentindo-se mais valorizados.

A acessibilidade foi nesse contexto a mais apontada pelos estudantes como fator primordial de evasão na escola rural. Segundo Houaiss (2005), acessibilidade é a facilidade de acesso. Infelizmente chegar até a escola do campo é um grande desafio para os estudantes, como também para o corpo docente, e isso acontece devido às dificuldades em função da distância, falta de transporte e estradas inadequadas, dentre outros fatores.

**Gráfico 06:** Dificuldades encontradas para estudar na escola do campo.



**Fonte:** Fernandes, M.F, 2018.

Com base na análise do gráfico observamos que aquele conforto necessário que o aluno necessita está em falta, pois muitos dos transportes encontram-se em péssimos estados, não dizemos apenas dos ônibus como também das caminhonetes que era utilizada pelos alunos, e esse tipo de desconforto pode findar na desistência de alunos.

Diante do exposto faz-se necessário explicitar que esse estudo leva a uma reflexão do que deveria ser a escola rural. Uma escola onde o aluno possa vivenciar experiências que o



auxiliem na compreensão do espaço onde ele vive como algo que pode ser transformado através do próprio conhecimento adquirido no âmbito escolar. Por isso há uma real necessidade de se inserir um currículo diferenciado para esses alunos e professores que conheçam e valorizem a cultura local.

## CONSIDERAÇÕES

Ao decorrer desta pesquisa buscamos fazer uma análise sobre a Educação do Campo, desde o início da sua história e da luta por uma educação “do campo para o campo” e assim descobrir como ela está sendo tratada nos dias atuais. Infelizmente, mesmo após anos de lutas e com a construção de políticas públicas, ainda percebe-se descasos com a educação do campo.

Essas escolas precisam trabalhar no sentido de mostrar novas possibilidades de viver no campo, para que assim alcancem não só a diminuição do êxodo rural como também da evasão, para isso é necessário demonstrar que essa escola não é apenas local de ensinar, mas também um meio de representação, onde aconteça a junção das questões inerentes a sua realidade.

As escolas do campo precisam trabalhar valorizando os saberes dos seus sujeitos, para que assim construa em seu cotidiano, uma educação que valorize o saber e a cultura do estudante e da comunidade no processo de aprendizagem, transformando a escola num espaço transformador.

A evasão sempre esteve presente no ambiente escolar, sendo até hoje uma grande preocupação. Para que esse problema seja amenizado é necessária à criação de algumas medidas, como por exemplo, desenvolver a motivação no aluno para que o mesmo tenha vontade de aprender e com isso consiga obter uma maior participação em sala de aula, como também lhe dando as condições básicas para que desperte o interesse e a conscientização de que o estudo é importante para seu presente e futuro.

É necessário criar medidas e novas metas que otimizem o uso dos recursos públicos, principalmente, para construir estratégias que sejam capazes de considerar as especificidades da vida no campo como: a menor densidade populacional, a dispersão geográfica, as distâncias e as estradas. E com isso garantir o direito a educação aos sujeitos do campo.

Através das entrevistas conseguimos analisar as possíveis causas da evasão na escola Wilson Dias Cabral, iniciando pela entrevista com a diretora, onde a mesma cita algumas das principais causas da evasão, entre as principais destacou as condições dos transportes e o êxodo rural, onde muitas famílias acabaram migrando para a cidade, também ressaltou a questão da sobrevivência, pois muitos alunos acabam desistindo dos estudos tendo que ir atrás de melhores condições para uma vida melhor.

O Secretário de Educação explicitou as medidas desenvolvidas no município e as novas estratégias para resgatar os alunos desistentes, o que é um grande marco para a escola. O município conta com a plataforma “Busca Ativa”, que tem como objetivo identificar e

acompanhar aquelas crianças e adolescentes que não estão mais nas escolas ou as que estão em risco de evasão. Ao ser questionado sobre a evasão o mesmo disse que é porque os alunos que estudam na escola estão estudando na sede, mas não citou sua visão sobre os motivos que esses alunos estão saindo da escola.

Na entrevista com as famílias, quando questionadas sobre quais motivos que levaram a retirar os seus filhos da escola, todas relataram que foi devido o transporte escolar. Também notamos na entrevista que a escola não comunicou as famílias sobre o possível fechamento, o que constitui um ato antidemocrático.

No questionário aplicado aos alunos, observamos que quando perguntados sobre quais motivos os levaram a sair da escola, a maioria respondeu que o fator preponderante foi o transporte escolar, sobre as condições do transporte a maioria respondeu que eram péssimas as condições do mesmo.

Com o desenvolvimento dessa pesquisa constatamos que a principal causa da evasão na escola do campo Wilson Dias Cabral são as péssimas condições dos transportes e outra questão que precisa ser considerada é a quadra invernal, no período chuvoso as estradas se transformam em lama e a travessia diária acaba tornando-se um martírio para motoristas, pais, professores e alunos.

O transporte escolar é um dos meios necessário que garante o acesso e a permanência da criança e dos adolescentes nas escolas do campo, com isso o Ministério da Educação através do Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação – FNDE executa dois programas voltados ao transporte escolar para alunos que residem no campo: o Caminho da escola que tem como objetivo renovar a frota de veículos escolares, garantindo assim a segurança e qualidade ao transporte dos estudantes o que contribui para a redução da evasão escolar; e o Programa Nacional de Apoio ao Transporte do Escolar – PNATE que consiste na transferência automática de recursos aos estados, Distrito Federal e aos municípios destinados a custear as despesas de manutenção, licenciamentos, seguros, como também o pagamento de serviços contratados com terceiros.

Para garantir a qualidade e segurança do transporte escolar é necessário que o poder Executivo Municipal cumpra com a sua obrigação de conservar as estradas por onde transitam os transportes escolar, essas estradas necessitam de manutenção periódica principalmente no período de chuvas, onde os caminhos acabam ficando alagados e sem condições de tráfego.

Cabe ressaltar que alguns dos alunos quando perguntados sobre o que mudariam na escola e sobre a diferença entre as escolas do campo e da cidade destacaram a questão da alimentação escolar, o que é de suma importância para o desenvolvimento da criança, uma

alimentação saudável faz com que muitas crianças e adolescentes tenham um melhor desempenho em suas atividades e uma maior concentração na sala de aula.

Como foi visto ao longo da pesquisa, as escolas do campo devem estar sintonizadas com seu contexto local para que assim haja uma contribuição no processo de conscientização comunitária, é necessário que os educadores tenham um maior preparo sobre a educação do campo, para que através das suas aulas os alunos sintam-se valorizados e com isso consigam um maior desenvolvimento escolar, também é indispensável projetos educativos voltados a educação do campo, que sejam construídos a partir da cultura e da valorização dos sujeitos o que acaba fortalecendo e cultivando suas identidades.

Dispor de escolas no campo significa oferecer aos sujeitos o direito a uma educação de qualidade, ao conhecimento, disponibilizar a estes a oportunidade tanto do desenvolvimento social como do econômico, vinculado assim com a sua valorização cultural. Significa garantir-lhe dignidade, sem a necessidade de se deslocar do seu lugar de origem.

Infelizmente, ainda no desenvolvimento dessa pesquisa a escola do campo Wilson Dias Cabral veio a encerrar suas atividades, o que acabou dando origem a nova escola Municipal Virgílio Leite Cabral, que está localizada no mesmo prédio, entretanto na nova escola só funciona o Ensino Infantil e o Fundamental I e II.

Devido ao ensino infantil a escola agora conta com 180 alunos matriculados, e os alunos que estudavam no ensino médio, ofertado pela Wilson Dias Cabral, foram matriculados na escola Mauro Sampaio que é localizada na sede do município.

O desenvolvimento desta pesquisa teve um grande significado, visto que proporcionou um conhecimento maior, não só das lutas desse povo, mas também um maior conhecimento das políticas públicas desenvolvidas para melhorar a vida desses sujeitos. Com isso essa pesquisa nos possibilitou um olhar diferenciado, pois quando conhecemos e sabemos onde nos fundamentar podemos nos tornar mais ativos, críticos e construtivos para mudança.

## REFERÊNCIAS

ANUTO, T. F. **Evasão Escolar no Ensino Médio: Possíveis Interferência para Mudar esse Cenário.** 2013. Disponível em: [http://repositorio.roca.utfpr.edu.br/jspui/bitstream/1/4745/1/MD\\_EDUMTE\\_II\\_2012\\_42.pdf](http://repositorio.roca.utfpr.edu.br/jspui/bitstream/1/4745/1/MD_EDUMTE_II_2012_42.pdf). Acesso em: 20 de Jan 2018.

ARROYO, M. G (Org.). **Da escola carente à escola possível.** São Paulo: Edições Loyola 1991.

ARROYO, M. G; CALDART, R.; CASTAGNA, M. (organizadores). FERNANDES, B. M.; CERIOLI; P. R.; CALDART, R. **Primeira Conferência Nacional “Por Uma Educação Básica do Campo”**, 2004.

BAKHTIN, Mikhail. **Marxismo e filosofia da linguagem.** São Paulo: Hucitec, 2002

BEZERRA NETO, L. **Sem Terra Aprende e Ensina: Um estudo sobre as práticas educativas do Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra - MST - Campinas, autores associados,** 2003.

CALDART, R. S. **Educação do Campo.** In CALDART et al. (Org.). Dicionário da Educação do Campo. Rio de Janeiro, São Paulo: Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio, Expressão Popular, 2012.

CALDART, R. S. **Pedagogia do Movimento Sem Terra.** Ed. Expressão Popular, 2004,4ª edição.

CALDART, Roseli Salete. **Por Uma Educação do Campo: Traços de uma identidade em construção.** In: KOLLING, E. J.; CEROLI, P. R. & CALDART, R. S.(orgs). Educação do Campo: Identidade e Políticas Públicas. Brasília, DF: Articulação Nacional Por Uma Educação do Campo, 2002. Caderno 4.

CALLAI, H. C. **Projetos interdisciplinares e a formação do professor de geografia.** In. Geografia em perspectiva: ensino e pesquisa. OLIVEIRA, A. U.; PONTUSCHKA, N. N. (org.) 4ª Ed. São Paulo, Contexto, 2012.

CARNEIRO, N. P. **A Educação no Brasil: Avanços e Problemas.** 2009. Disponível em: <https://meuartigo.brasilecola.uol.com.br/educacao/a-educacao-no-brasil-avancos-problemas.htm>. Acesso em: 12 de Jan 2018.

CAVALCANTI, L. S. **Geografia e práticas de ensino.** Goiânia: Alternativa, 2002.

CLAVAL, Paul. **Geografia cultural.** Florianópolis: Ed. da UFSC, 1999.

DAVID, Cesar. **O ensino de geografia nas escolas do campo: subsídios para uma prática integradora.** In. In. MATOS, Kelma do Socorro Lopes (org). Experiências e Diálogos em Educação do Campo. Fortaleza: Edições UFC, 2010.

Documentos elaborados pelo MST - **Caderno de Educação N° 08: Princípios da Educação no MST**. 2ª Ed: 1997.

DORE, R.; LÜSCHER, A. Z. **Permanência e evasão na educação técnica de nível médio em Minas Gerais**. Cadernos de Pesquisa, v. 41, n. 144, dez. 2011.

FERNANDES, Bernardo Mançano. **Os campos da pesquisa em educação do campo: espaço e território como categorias essenciais**. MOLINA, Mônica. A pesquisa em Educação do Campo. Brasília: Programa Nacional de Educação na Reforma Agrária, 2006.

FORNARI, L. T. **Reflexões acerca da reprovação e evasão escolar e os determinantes do capital**. Revista Espaço Pedagógico, v. 17, n. 1, p. 112-124, 2010

FREIRE, Paulo. **A Importância do Ato de Ler: em Três Artigos que se Completam**, São Paulo. Cortez: 2006.

FREIRE, A. M. A. **A voz da esposa: a trajetória de Paulo Freire**. In: GADOTTI, M. (org.). Paulo Freire: uma bibliografia. São Paulo: Cortez, 2001.

FREIRE, P.; FAUNDEZ, A. **Por uma pedagogia da pergunta**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2002.

FREITAS, Ivete Abbade. **Família e Escola: A Parceria Necessária na Educação Infantil**. Presidente Prudente: Unoeste, 2006.

Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação. **Projetos Arquitetônicos**. Disponível em <<http://www.benjaminconstantdosul.rs.gov.br/editais/par-projetos-arquiteticos-para-construcao.htm>> Acesso em 20 de Jan. 2018.

GAIOSO, N. P. de L. **O Fenômeno da Evasão Escolar na Educação Superior no Brasil**. Brasília: 2005.

HOUAISS, A. **Dicionário prático da língua portuguesa**. São Paulo: Melhoramentos 2005.

JOHANN, C. C. **Evasão escolar no instituto federal sulrio-Grandense: um estudo de caso no Campus passo fundo**. Dissertação (Mestrado em Educação), Universidade de Passo Fundo, Porto Alegre, 2012. de Pesquisa, vol.41, 2011. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/cp/v41n144/v41n144a07.pdf>. Acesso em 01 de Nov de 2017.

LANDGRAF, F. J. **Análise Crítica Sobre Evasão Escolar do Campo**. 2011. Disponível em: [http://acervodigital.ufpr.br/bitstream/handle/1884/33068/FABIO%20JESUS%20LANDGRA F.pdf?sequence=1](http://acervodigital.ufpr.br/bitstream/handle/1884/33068/FABIO%20JESUS%20LANDGRA%20F.pdf?sequence=1) Acesso em: 10 de Fev. 2018.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de Metodologia Científica**. 5. Ed. São Paulo: Atlas, 2003.

MACHADO, M. R. **A Evasão nos Cursos de Agropecuária e Informática / nível técnico da escola agrotécnica federal de Inconfidentes - MG (2002 a 2006)**. Dissertação (Mestrado Profissional em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade de Brasília, Brasília, 2009. Disponível em

[http://repositorio.unb.br/bitstream/10482/8676/1/2009\\_MarciaRodriguesMachado.pdf](http://repositorio.unb.br/bitstream/10482/8676/1/2009_MarciaRodriguesMachado.pdf) Acesso em: 07 de Fev. 2018.

MEC, Ministério da Educação. Grupo Permanente de Trabalho de Educação do Campo. **Referências para uma política nacional de educação do campo - GPTEC**: Caderno de Subsídios. RAMOS, Marise Nogueira, MOREIRA, SANTOS, Telma Maria Clarice Aparecida dos. (Coord.). Brasília: Secretaria de Educação Média e Tecnológica, 2004.

MOREIRA, P. R. **Evasão escolar nos cursos técnicos do PROEJA na rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica de Minas Gerais**. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2012.

MOREIRA, Ruy. (2007). **Pensar e Ser em geografia**. São Paulo: Contexto.

MST. **Fechar Escola é Crime**. 2011. Disponível em <<http://antigo.mst.org.br/campanha-fechar-escola-e-crime-mst>> Acesso em 22 de Jan. 2018.

OLIVEIRA, A. F. Políticas públicas educacionais: conceito e contextualização numa perspectiva didática. (In: OLIVEIRA, A. F. de; PIZZIO, A.; FRANÇA, G. (Orgs). **Fronteiras da Educação**: desigualdades, tecnologias e políticas. Góias: Editora PUC, 2010).

OLIVEIRA, M. R. D De. **Dos programas oficiais para educação rural aos projetos de educação do campo dos movimentos sociais**. 2008. Universidade Federal do Ceará.

OLIVEIRA, M. E. B.; Garcia, M. F. **Movimentos Sociais de Luta Pela Terra e Educação**: organização espacial e territorial do MST na Paraíba. Okara: Geografia em Debate (UFPB), 2009.

OSORIO, Luiz Carlos. **Família Hoje**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1996.

\_\_\_\_\_. **Pedagogia da Autonomia**: saberes necessários à prática educativa. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1996.

\_\_\_\_\_. **Pedagogia do Oprimido**. 17 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

\_\_\_\_\_. **Pedagogia da esperança**: um reencontro com a pedagogia do oprimido. 2 ed. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1993.

PERIPOLLI, O. J; ZOIA, A. **O fechamento das escolas do campo**: o anúncio do fim das comunidades rurais/camponesas. ECS, Sinop/MT, v.1, n.2, p.188-202, jul./dez. 2011. Disponível em: <http://sinop.unemat.br/projetos/revista/index.php/educacao/article/view/435/273> Acesso em: 20 de Fev. 2018.

PIAGET, Jean. **Para onde vai a educação**. 15 ed. Rio de Janeiro: José Olympio, 1972/2000.

PIETROCOLA, Mauricio. **A educação científica e os desafios da sociedade atual**. São Paulo, 2008.

QUEIROZ, L. D. **Um Estudo Sobre a Evasão Escolar: Para se Pensar na Inclusão Escola**. 2004. Disponível em: <http://www.seduc.go.gov.br/imprensa/documentos/Arquivos/15%20-%20Manual%20de%20Gest%C3%A3o%20Pedag%C3%B3gico%20e%20Administrativo/2.10%20Combate%20%C3%A0%20evas%C3%A3o/UM%20ESTUDO%20SOBRE%20A%20EVAS%C3%83O%20ESCOLAR%20-%20PARA%20PENSAR%20NA%20EVAS%C3%83O%20ESCOLAR.pdf>. Acesso em: 15 de Jan. 2018.

RIBEIRO, E. A. **A perspectiva da entrevista na investigação qualitativa. Evidência: olhares e pesquisa em saberes educacionais**, Araxá/MG, n. 04, p.129-148, maio de 2008.

RICHARDSON, R. J. **Pesquisa social: métodos e técnicas**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

RODRIGUES, U, M. RODRIGUES, S, J, D. **Educação do campo: fomento imprescindível na luta pela reforma agrária**. In: COUTINHO, Adelaide Ferreira (Org.). Diálogos sobre a questão da reforma agrária e as políticas de educação do campo. São Luís: EDUFMA, 2009 (Coleção Diálogos Contemporâneos, 4)

SANTOS, M. O dinheiro e o território **in: Território, Territórios: ensaios sobre Ordenamento territorial**. Programa de Pós-Graduação em Geografia da Universidade Federal Fluminense – AGB. Niterói, 2002.

SANTOS, Milton. **Por uma Geografia Nova: Da Crítica da Geografia a uma Geografia Crítica**. 6 ed. São Paulo: Edusp, 2004. (Coleção Milton Santos; 2).

SÃO PAULO (Estado). Secretaria da Educação e da Saúde Pública. Boletim n. 4. **Os problemas da escola primária na zona rural**. Entrevistas concedidas ao “Diário de São Paulo” pelo prof. A. Almeida Junior, Director do Ensino. São Paulo, 1936.

SAQUET, M. A; CANDIOTTO, L. Z. P.; ALVES, A. F. **Construindo uma concepção reticular e histórica para estudos territoriais**. In PEREIRA, Silvia Regina; COSTA, Benhur Pinós da; SOUZA, Edson Belo Clemente de (Orgs). Teorias e Práticas territoriais: análises espaço-temporais. São Paulo: Expressão Popular, 2010, p. 53-68.

SAQUET, Marcos Aurélio; ANTONELLO, Joice A. **A territorialização na agricultura familiar: materializações na paisagem de Francisco Beltrão (Paraná, Brasil)** In: anais V SIMPGEO (Simpósio Paranaense de Pós-Graduação e Pesquisa em Geografia). Curitiba, 2010, p. 405-420.

SILVA, A. R. (2009). **Metodologia para Avaliação e Distribuição de Recursos para o Transporte Escolar Rural**, Tese de Doutorado em Transporte Ambiental – Universidade de Brasília UnB Brasília DF.

SILVA, Maura. **Mais de 4 mil escolas do campo fecham suas portas em 2014**. MST. Disponível em <<http://www.mst.org.br/2015/06/24/mais-de-4-mil-escolas-do-campo-fecham-suas-portas-em-2014.html>> Acesso em 25 de Jan. 2018.



SOUZA, R. F. **Alicerces da pátria**: história da escola primária no Estado de São Paulo (1890-1976). Campinas: Mercado das Letras, 2009.

TEDESCO, G. M. I. (2008). **Metodologia para a Elaboração do Diagnostico de um Sistema de Transporte**, Dissertação de Mestrado em Transporte Ambiental – Universidade de Brasília UnB Brasília, DF.

VESENTINI, José William (org.). **O ensino de geografia no século XXI**. Campinas: Papirus, 2004.

## **APÊNDICES**

## APÊNDICE A – Parecer do Comitê de Ética em Pesquisa – CEP

UFCG - CENTRO DE  
FORMAÇÃO DE  
PROFESSORES - CAMPUS DE



### PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

#### DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

**Título da Pesquisa:** O PROCESSO DE EVASÃO NA ESCOLA DO CAMPO: UM ESTUDO DA ESCOLA WILSON DIAS CABRAL NO MUNICÍPIO DO BARRO  $\zeta$  CE

**Pesquisador:** CICERA CECILIA ESMERALDO ALVES

**Área Temática:**

**Versão:** 2

**CAAE:** 83152417.4.0000.5575

**Instituição Proponente:** UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE

**Patrocinador Principal:** Financiamento Próprio

#### DADOS DO PARECER

**Número do Parecer:** 2.530.188

##### **Apresentação do Projeto:**

O projeto de pesquisa intitulado O PROCESSO DE EVASÃO NA ESCOLA DO CAMPO: UM ESTUDO DA ESCOLA WILSON DIAS CABRAL NO MUNICÍPIO DO BARRO  $\zeta$  CE, 83152417.4.0000.5575 e sob responsabilidade de CICERA CECILIA ESMERALDO ALVES trata de uma pesquisa de campo do tipo exploratória/descritiva que tem por finalidade entender as causas da evasão na escola do campo WILSON DIAS CABRAL localizada no município do Barro-CE. Segundo o autor a pesquisa terá uma abordagem quantitativa\qualitativa.

##### **Objetivo da Pesquisa:**

A pesquisa tem por objetivo principal entender quais os fatores que tem levado a evasão escolar na Escola do Campo Wilson Dias Cabral.

##### **Avaliação dos Riscos e Benefícios:**

Os riscos e benefícios do projeto de pesquisa foram especificados adequadamente.

##### **Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:**

O projeto de pesquisa O PROCESSO DE EVASÃO NA ESCOLA DO CAMPO: UM ESTUDO DA ESCOLA WILSON DIAS CABRAL NO MUNICÍPIO DO BARRO  $\zeta$  CE é importante e os métodos especificados estão adequados à proposta do trabalho.

##### **Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:**

Os documentos estão apresentados de forma adequada. O autor da pesquisa CICERA CECILIA

**Endereço:** Rua Sérgio Moreira de Figueiredo, s/n  
**Bairro:** Casas Populares **CEP:** 58.900-000  
**UF:** PB **Município:** CAJAZEIRAS  
**Telefone:** (83)3532-2075 **E-mail:** cep@cfp.ufcg.edu.br

UFCEG - CENTRO DE  
FORMAÇÃO DE  
PROFESSORES - CAMPUS DE



Continuação do Parecer: 2.530.188

ESMERALDO ALVES redigiu e apresentou de forma correta os seguintes itens: Termo de Consentimento Livre e Espontâneo, folha de rosto, carta de anuência, cronograma, orçamento e demais documentos necessários à aprovação do projeto de pesquisa.

**Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:**

Considerando o que foi exposto, sugerimos a APROVAÇÃO do projeto O PROCESSO DE EVASÃO NA ESCOLA DO CAMPO: UM ESTUDO DA ESCOLA WILSON DIAS CABRAL NO MUNICÍPIO DO BARRO D'ÁZUELO, CE, número 83152417.4.0000.5575 e sob responsabilidade de CICERA CECILIA ESMERALDO ALVES.

**Considerações Finais a critério do CEP:**

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_1019864.pdf	25/02/2018 17:37:10		Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	Projeto.pdf	25/02/2018 17:36:29	CICERA CECILIA ESMERALDO ALVES	Aceito
Declaração de Pesquisadores	TERMO_COMPROMISSO_DIVULGAÇÃO_RESULTADOS.pdf	25/02/2018 17:35:14	CICERA CECILIA ESMERALDO	Aceito
Declaração de Pesquisadores	TERMO_COMPROMISSO_DOS_PESQUISADORES.pdf	25/02/2018 17:34:43	CICERA CECILIA ESMERALDO	Aceito
Declaração de Instituição e Infraestrutura	TERMO_ANUENCIA_ESCOLA.pdf	25/02/2018 17:34:00	CICERA CECILIA ESMERALDO ALVES	Aceito
Declaração de Instituição e Infraestrutura	TERMO_ANUENCIA_CFP.pdf	25/02/2018 17:33:35	CICERA CECILIA ESMERALDO ALVES	Aceito
Cronograma	CRONOGRAMA.pdf	25/02/2018 17:32:27	CICERA CECILIA ESMERALDO	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TALE.pdf	25/02/2018 17:31:04	CICERA CECILIA ESMERALDO ALVES	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE.pdf	25/02/2018 17:30:18	CICERA CECILIA ESMERALDO ALVES	Aceito
Outros	roteiro_entrevista_secretario.pdf	14/11/2017 18:19:13	CICERA CECILIA ESMERALDO	Aceito
Outros	questionario_alunos.pdf	14/11/2017 18:17:52	CICERA CECILIA ESMERALDO	Aceito

Endereço: Rua Sérgio Moreira de Figueiredo, s/n  
Bairro: Casas Populares CEP: 58.900-000  
UF: PB Município: CAJAZEIRAS  
Telefone: (83)3532-2075 E-mail: cep@cfp.ufcg.edu.br

UFCG - CENTRO DE  
FORMAÇÃO DE  
PROFESSORES - CAMPUS DE



Continuação do Parecer: 2.530.188

Outros	Roteiro_Entrevistas_Pais.pdf	14/11/2017 18:17:02	CICERA CECILIA ESMERALDO	Aceito
Outros	Roteiro_Entevista_Diretora.pdf	14/11/2017 18:16:03	CICERA CECILIA ESMERALDO	Aceito
Folha de Rosto	FOLHA_DE_ROSTO.pdf,	14/11/2017 18:04:43	CICERA CECILIA ESMERALDO	Aceito

**Situação do Parecer:**

Aprovado

**Necessita Apreciação da CONEP:**

Não

CAJAZEIRAS, 07 de Março de 2018

Paulo Roberto de Medeiros  
Coordenador

~~ASSINADO POR:~~

Paulo Roberto de Medeiros  
(Coordenador)

Endereço: Rua Sérgio Moreira de Figueiredo, s/n

Bairro: Casas Populares

CEP: 58.900-000

UF: PB

Município: CAJAZEIRAS

Telefone: (83)3532-2075

E-mail: cep@cfp.ufcg.edu.br

## APÊNDICE B – Termo de Consentimento Livre Esclarecido – TCLE



### TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Você está sendo convidado (a) a participar como voluntário (a) no estudo **O PROCESSO DE EVASÃO NA ESCOLA DO CAMPO**: Um estudo da Escola Wilson Dias Cabral no Município do Barro - CE, coordenado pela professora **CÍCERA CECÍLIA ESMERALDO ALVES** e vinculado ao **CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES**.

Sua participação é voluntária e você poderá desistir a qualquer momento, retirando seu consentimento, sem que isso lhe traga nenhum prejuízo ou penalidade. Este estudo tem por objetivo **analisar os fatores que influenciaram o abandono na Escola do Campo Wilson Dias Cabral** e se faz necessário por **ter importância para o município, trazendo uma melhor abordagem sobre a grande evasão nas escolas do campo, também será considerável para a academia e para a ciência, por ser um estudo com grande relevância. Por último, o estudo será significativo no estado do Ceará, mostrando assim por quais motivos ocorrem tanta evasão nas escolas do campo.**

Caso decida aceitar o convite, você será submetido (a) ao (s) seguintes (s) procedimentos: **aplicação de questionários e entrevista com o uso de gravador**. Os riscos envolvidos com sua participação são: **constrangimentos ou sentimentos de exposição pelos questionamentos das entrevistas aos sujeitos e pela aplicação dos questionários**. Os benefícios da pesquisa serão: **os envolvidos poderão adquirir maiores conhecimentos sobre o processo de evasão na Escola do Campo e sobre os possíveis motivos que acarretam a esse processo, sendo através de relatos e contatos com os pesquisadores, além disso, os participantes e**

**responsáveis pela pesquisa podem se sentir valorizados e responsáveis pelo interesse da pesquisa, que pode dar um sentimento de pertencimento e valorização na pesquisa.**

Todas as informações obtidas serão sigilosas e seu nome não será identificado em nenhum momento. Os dados serão guardados em local seguro e a divulgação dos resultados será feita de maneira que não permita a identificação de nenhum voluntário.

Se você tiver algum gasto decorrente de sua participação na pesquisa, você será ressarcido, caso solicite. Em qualquer momento, se você sofrer algum dano comprovadamente decorrente desta pesquisa, você será indenizado.

Você ficará com uma via rubricada e assinada deste termo e qualquer dúvida a respeito desta pesquisa, poderá ser requisitada a **Cícera Cecília Esmeraldo Alves**, cujos dados para contato estão especificados abaixo.

**Dados para contato com o responsável pela pesquisa**

**Nome:** Cícera Cecília Esmeraldo Alves

**Instituição:** Universidade Federal de Campina Grande – Centro de Formação de Professores

**Endereço:** Rua Sérgio Moreira de Figueiredo s/n – Casas Populares – CEP: 58900-000 – Cajazeiras – PB.

**Telefone:** (83) 3532-2000

Declaro que estou ciente dos objetivos e da importância desta pesquisa, bem como a forma como esta será conduzida, incluindo os riscos e benefícios relacionados com a minha participação, e concordo em participar voluntariamente deste estudo.

**Cajazeiras, \_\_\_\_\_.**

\_\_\_\_\_  
Assinatura ou impressão datiloscópica do  
Voluntário (a) ou responsável legal.

\_\_\_\_\_  
Nome e assinatura do responsável pelo  
estudo.



## APÊNDICE C – Termo de Assentimento Livre e Esclarecido – TALE



### TERMO DE ASSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Eu, menor estou sendo convidado (a) a participar como voluntário (a) no estudo **O PROCESSO DE EVASÃO NA ESCOLA DO CAMPO**: Um estudo da Escola Wilson Dias Cabral no Município do Barro - CE, coordenado pela professora **CÍCERA CECÍLIA ESMERALDO ALVES** e vinculado ao **CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES**.

Sua participação é voluntária e você poderá desistir a qualquer momento, retirando seu consentimento, sem que isso lhe traga nenhum prejuízo ou penalidade. Este estudo tem por objetivo **analisar os fatores que influenciaram o abandono na Escola do Campo Wilson Dias Cabral** e se faz necessário por **ter importância para o município, trazendo uma melhor abordagem sobre a grande evasão nas escolas do campo, também será considerável para a academia e para a ciência, por ser um estudo com grande relevância. Por último, o estudo será significativo no estado do Ceará, mostrando assim por quais motivos ocorrem tanta evasão nas escolas do campo.**

Caso decida aceitar o convite, você será submetido (a) ao (s) seguintes (s) procedimentos: **aplicação de questionários e entrevista com o uso de gravador**. Os riscos envolvidos com sua participação são: **constrangimentos ou sentimentos de exposição pelos questionamentos das entrevistas aos sujeitos e pela aplicação dos questionários**. Os benefícios da pesquisa serão: **os envolvidos poderão adquirir maiores conhecimentos sobre o processo de evasão na Escola do Campo e sobre os possíveis motivos que acarretam a esse processo, sendo através de relatos e contatos com os pesquisadores, além disso, os participantes e responsáveis pela pesquisa podem se sentir valorizados e responsáveis pelo interesse da pesquisa, que pode dar um sentimento de pertencimento e valorização na pesquisa.**



Todas as informações obtidas serão sigilosas e seu nome não será identificado em nenhum momento. Os dados serão guardados em local seguro e a divulgação dos resultados será feita de maneira que não permita a identificação de nenhum voluntário.

Se você tiver algum gasto decorrente de sua participação na pesquisa, você será ressarcido, caso solicite. Em qualquer momento, se você sofrer algum dano comprovadamente decorrente desta pesquisa, você será indenizado.

Você ficará com uma via rubricada e assinada deste termo e qualquer dúvida a respeito desta pesquisa, poderá ser requisitada a **Cícera Cecília Esmeraldo Alves**, cujos dados para contato estão especificados abaixo.

**Dados para contato com o responsável pela pesquisa**

**Nome:** Cícera Cecília Esmeraldo Alves

**Instituição:** Universidade Federal de Campina Grande – Centro de Formação de Professores

**Endereço:** Rua Sérgio Moreira de Figueiredo s/n – Casas Populares – CEP: 58900-000 – Cajazeiras – PB.

**Telefone:** (83) 3532-2000

Declaro que estou ciente dos objetivos e da importância desta pesquisa, bem como a forma como esta será conduzida, incluindo os riscos e benefícios relacionados com a minha participação, e concordo em participar voluntariamente deste estudo.

Cajazeiras, \_\_\_\_\_.

\_\_\_\_\_  
Assinatura ou impressão datiloscópica do  
Voluntário (a) ou responsável legal.

\_\_\_\_\_  
Nome e assinatura do responsável pelo  
estudo.

**APÊNDICE D – Modelo do questionário aplicado aos ex-alunos da escola**

UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE  
CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES - CFP  
UNIDADE ACADÊMICA DE GEOGRAFIA - UNAGEO  
CURSO DE LICENCIATURA EM GEOGRAFIA

**QUESTIONÁRIO PARA EX-ALUNOS**

1. **SEXO:** ( ) Masculino ( ) Feminino

2. **IDADE:** \_\_\_\_\_

3. **LOCAL ONDE RESIDE?** ( ) campo ( ) cidade

4. **EM QUE ANO VOCÊ INGRESSOU NA ESCOLA DO CAMPO WILSON DIAS CABRAL?**

( ) 3º ano

( ) 5º ano

( ) 7º ano

( ) 9º ano

( ) 4º ano

( ) 6º ano

( ) 8º ano

**5. VOCE MUDARIA ALGUM ASPECTO NA ESCOLA?**

Sim. Qual (is)? \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

Não

**6. QUAL (IS) MOTIVO (S) LEVARAM VOCÊ A SAIR DA ESCOLA?**

\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

**7. COMO ERA A SUA RELAÇÃO COM OS SUJEITOS DA ESCOLA (PROFESSORES, DIRETOR, ALUNOS, FUNCIONÁRIOS ETC)**

Boa  Regular  Ótima  Péssima

Outras. Quais? \_\_\_\_\_

**8. QUAL DAS ALTERNATIVAS ABAIXO INDICA AS CONDIÇÕES DO TRANSPORTE ESCOLAR?**

Boa  Regular  Ótima  Péssima

Outras. Quais? \_\_\_\_\_

**9. ATUALMENTE VOCÊ ESTUDA? ( ) Sim ( ) Não**

**10. EM CASO AFIRMATIVO, EM QUAL ESCOLA VOCÊ ESTUDA?**

---

---

**11. EM QUAL ÁREA ESTÁ LOCALIZADA SUA ATUAL ESCOLA?**

( ) Campo ( ) Cidade

**12. PRA VOCÊ QUAL A DIFERENÇA ENTRE AS ESCOLAS DO CAMPO E DA CIDADE?**

---

---

---

---

---

**13. QUAIS AS DIFICULDADES ENCONTRADAS POR VOCÊ PARA ESTUDAR NA ESCOLA DO CAMPO?**

---

---

---

---

---

Obrigada!

Maiara Felix Fernandes

## APÊNDICE E – Roteiro de perguntas para a entrevista com a Diretora



UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE  
CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES - CFP  
UNIDADE ACADÊMICA DE GEOGRAFIA - UNAGEO  
CURSO DE LICENCIATURA EM GEOGRAFIA

### ROTEIRO BASE

1. Qual a sua formação acadêmica?
2. Quantos anos como diretora e como professora?
3. Qual a sua avaliação sobre o possível fechamento da Escola?
4. Há Evasão?
5. Quais os motivos que estão levando a evasão escolar?
6. Quais as propostas necessárias para contornar essa possível evasão?
7. Como a escola vem tratando a questão da evasão
8. Quantos alunos estão matriculados na escola?
9. A senhora reside no campo ou na cidade?

**APÊNDICE F – Roteiro de perguntas para a entrevista com o Secretário Municipal de Educação**



UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE  
CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES - CFP  
UNIDADE ACADÊMICA DE GEOGRAFIA - UNAGEO  
CURSO DE LICENCIATURA EM GEOGRAFIA

**ROTEIRO BASE**

1. Qual a sua avaliação sobre o possível fechamento da Escola?
2. Quais as propostas necessárias para contornar essa possível evasão?
3. Já foram realizadas reuniões com o Diretor e pais da Escola para tratar sobre o possível fechamento?
4. Como vem sendo trabalhada a questão da Evasão Escolar?

## APÊNDICE G – Roteiro de perguntas norteadoras para a entrevista com os Pais



UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE  
CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES - CFP  
UNIDADE ACADÊMICA DE GEOGRAFIA - UNAGEO  
CURSO DE LICENCIATURA EM GEOGRAFIA

### ROTEIRO BASE

1. Por quais motivos o senhor (a) retirou seu filho da escola do campo Wilson Dias Cabral?
2. O que o senhor (a) considera da Escola em relação aos funcionários? (Diretor, professores, coordenador, zelador, entre outros)
3. Era frequente ter reuniões com Pais, o senhor (a) sempre participava?
4. Em relação ao possível fechamento da Escola, o senhor (a) foi comunicado?
5. Em relação ao transporte escolar, quais as suas considerações?

## **ANEXO**



## ANEXO A: Comprovante de Envio Comitê de Ética

UFCG - CENTRO DE  
FORMAÇÃO DE  
PROFESSORES - CAMPUS DE



### COMPROVANTE DE ENVIO DO PROJETO

#### DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

**Título da Pesquisa:** O PROCESSO DE EVASÃO NA ESCOLA DO CAMPO: UM ESTUDO DA ESCOLA WILSON DIAS CABRAL NO MUNICÍPIO DO BARRO  $\zeta$  CE

**Pesquisador:** CICERA CECILIA ESMERALDO ALVES

**Versão:** 2

**CAAE:** 83152417.4.0000.5575

**Instituição Proponente:** UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE

#### DADOS DO COMPROVANTE

**Número do Comprovante:** 010221/2018

**Patrocinador Principal:** Financiamento Próprio

Informamos que o projeto O PROCESSO DE EVASÃO NA ESCOLA DO CAMPO: UM ESTUDO DA ESCOLA WILSON DIAS CABRAL NO MUNICÍPIO DO BARRO  $\zeta$  CE que tem como pesquisador responsável CICERA CECILIA ESMERALDO ALVES, foi recebido para análise ética no CEP UFCG - Centro de Formação de Professores - Campus de Cajazeiras da Universidade Federal de Campina Grande em 15/02/2018 às 11:11.

**Endereço:** Rua Sérgio Moreira de Figueiredo, s/n

**Bairro:** Casas Populares

**CEP:** 58.900-000

**UF:** PB

**Município:** CAJAZEIRAS

**Telefone:** (83)3532-2075

**E-mail:** cep@cfp.ufcg.edu.br